

O CONCEITO DA ESPIRITUALIDADE

William S. Hatcher

<http://www.bahai-studies.ca/archives/bs/Hatcher.pdf>

Publicado Por
The Association for Bahá'í Studies

I. A NATUREZA DO HOMEM

1. Os Componentes Básicos do Caráter do Homem

OS ESCRITOS BAHÁ'ÍS articulam um modelo de natureza humana e funcionamento no qual vê o homem como um produto de duas condições básicas, a física (material) e a espiritual (não material). A dimensão física da existência do homem deriva do seu dote genético, determinado na concepção, mais à interação desta configuração com o meio ambiente. Esta interação produz um ambiente interno físico a qual é única para cada indivíduo, embora compartilhe características comuns com todos os membros da espécie humana. A dimensão espiritual da natureza do homem deriva da existência de uma entidade não material, a alma, a qual é individualizada e definida no momento da concepção. Bem como o corpo humano do homem tem várias capacidades físicas, também a alma tem suas capacidades, chamadas capacidades *espirituais* do homem. Entre as capacidades espirituais mais importantes mencionadas nos escritos Bahá'ís como características do homem estão aquelas do intelecto ou compreensão, do coração ou sentimentos, e a volição (a capacidade de iniciar e sustentar ação).

As interações do indivíduo com seu meio ambiente afeta não apenas seu corpo, mas também sua alma. Eles desenvolvem ambas as capacidades físicas geneticamente herdadas e as capacidades espirituais inicialmente dadas. Estas interações podem ser chamadas de *aprendizagem* ou *educação*, e elas ocasionam um terceiro aspecto do caráter integral do homem, um aspecto que é tanto físico quanto espiritual.

Em resumo, há três aspectos essenciais no caráter do homem: seu dote genético, que é puramente físico; sua alma e suas capacidades, que é puramente espiritual; e educação, que é tanto física como espiritual.¹

Em *Respostas a Algumas Perguntas*, 'Abdu'l-Bahá fala destes três aspectos básicos do caráter do homem:

Ele O homem possui o caráter inato, o herdado, e o adquirido, este na dependência da educação.

Quanto ao caráter inato, embora seja puramente boa a criação divina, as qualidades naturais do homem variam; todas são excelentes, porém em maior ou menor grau. Todos os seres humanos possuem inteligência e capacidade, mas há entre eles, obviamente, vários graus de inteligência, de capacidade, de mérito....

As qualidades herdadas variam, como se sabe, segundo a força ou fraqueza de constituição: de pais fortes nascem filhos robustos, e de pais fracos, filhos fracos....

A variação nas qualidades de acordo com a cultura ou a educação é, entretanto, muito grande; é, de fato, imensa sua influência.... De suma importância é, pois, a educação. Como no plano físico as

¹ De acordo com a concepção Bahá'í, a alma de cada indivíduo é eterna enquanto o corpo, composto de elementos, está sujeito a decomposição física, isto é, morte. Assim, a alma é a fonte da consciência individual, personalidade e identidade. A alma não depende do corpo mas, particularmente, o corpo é o instrumento da alma durante o período da existência terrena, quando a alma e o corpo estão unidos. Os escritos Bahá'ís também fazem inequivocamente claro a crença Bahá'í de que cada alma humana não é preexistente mas é "individualizada" no momento da concepção. Os Bahá'ís, então, não acreditam em reencarnação – a doutrina que a mesma alma individual retorna em diferentes corpos para viver diferentes ou sucessivas vidas terrestres. É explicado, ao contrário, que o progresso da alma após a morte do corpo físico é em direção a Deus e que este progresso se dá em outros reinos da existência, puramente espirituais (isto é não material).

É óbvio, não podemos ver a alma uma vez que ela não é física, mas podemos deduzir sua existência da observância dos seus efeitos produzidos. Grosseiramente falando, podemos observar que a carga genética do macaco mais desenvolvido, e, em particular, seu sistema nervoso, não difere substancialmente ao do homem. Todavia tais seres parecem incapazes da intencionalidade, consciência e intelecto deliberado, os quais caracterizam o homem. Quando muito, eles parecem capazes apenas de resposta condicionada "reativa" ao invés do pensamento imaginativo e auto-iniciativo humano, o qual envolve correntes de dedução, antecipação e adaptação a eventos futuros imaginados. (i.e., hipóteses).

moléstias são extremamente contagiosas, também o são as qualidades de coração e espírito. A educação tem influência universal; as diferenças por ela causadas são muito grandes.²

Desta e de outras passagens similares nos escritos Bahá'ís, está claro que o caráter inato deriva das capacidades da alma enquanto que o caráter herdado deriva da carga genética do indivíduo. Uma vez estabelecido, estes dois elementos do caráter humano permanecem imutáveis, porém o processo de educação habilita o homem a desenvolver estas capacidades tanto a um relativo alto grau ou a um relativo baixo grau, assim produzindo diferenças significativas no caráter não atribuíveis somente à hereditariedade ou à capacidade espiritual inata.

2. Definição de Espiritualidade

NÓS USAMOS a palavra “capacidade” ao nos referir tanto para dotes espirituais quanto para os dotes físicos do indivíduo. A palavra conota um potencial, algo a ser completado ou aperfeiçoado (e algo que é capaz de ser completado ou acabado). De fato, está claro que o indivíduo, ao nascer neste mundo, é capaz de manifestar muito poucas das qualidades possuídas por um ser humano adulto. Sabemos, além disso, que a menos que o infante seja apropriadamente cuidado e provido com suporte adequado e um ambiente apropriado, ele nunca exibirá tais qualidades. A Vida então, é um processo de crescimento. O Homem inicia o processo como uma pequena trouxa de potenciais e procede, para o melhor ou para o pior, para desenvolver seu potencial através do processo de educação (considerado grosseiramente como a soma de todas as influências ambientais no indivíduo mais a reação do indivíduo a estas influências).

De acordo com os ensinamentos Bahá'ís, o absoluto propósito da vida do homem é o desenvolvimento adequado, harmonioso e pleno das capacidades espirituais. Esta é a meta possível mais valiosa uma vez que a as capacidades espirituais, sendo parte da alma imortal (veja nota 1), irá durar eternamente enquanto que o corpo e suas capacidades não irão. Entretanto, o corpo seja o instrumento para o desenvolvimento da alma nesta vida terrena, e então a saúde e o desenvolvimento não podem ser seguramente negligenciados, ao contrário, devem ser feitos para servir a meta primária de nutrir o progresso da alma.

Bahá'u'lláh expressa esta verdade sucintamente e poderosamente:

Através dos Ensinamentos deste Sol da Verdade [o Manifestante ou Profeta de Deus], todo homem progredirá e desenvolver-se-á até atingir o grau em que possa manifestar todos as forças potenciais de que seu mais íntimo e verdadeiro ser foi dotado. É para este próprio fim que, em cada era, e dispensação, os Profetas de Deus e Seus Eleitos aparecem entre os homens e demonstram tal poder como é oriundo de Deus, e tal grandeza como somente o Eterno há de revelar.³

O processo de desenvolvimento das capacidades espirituais é chamado de *crescimento espiritual* ou simplesmente *espiritualidade*. Podemos contudo formular uma definição (operacional) do conceito de espiritualidade como segue: Espiritualidade é um processo de desenvolvimento pleno, adequado, apropriado, e harmônico das capacidades espirituais. A não-espiritualidade, ao contrário, é tanto a falta do desenvolvimento destas capacidades, bem como o desenvolvimento desequilibrado ou desarmônico (ex., o desenvolvimento de uma delas em detrimento da exclusão das outras) ou também o falso (impróprio) desenvolvimento e/ou uso destas capacidades.

Com esta definição de espiritualidade em mente, podemos também formular uma definição operacional da moralidade Bahá'í: Esta a qual nutre e avança o processo de desenvolvimento espiritual é boa, e aquela que tende a inibi-la é má. Cada lei, conselho ou norma de comportamento contido nos escritos da Fé Bahá'í pode ser compreendido largamente sob esta perspectiva.

3. A Dualidade da Natureza Humana

2 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, (Editora Bahá'í do Brasil, Ed 2001) pp. 179-80.

3 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, (Editora Bahá'í do Brasil, Ed. 2001), p. 61.

O ÚNICO COMPONENTE do caráter do homem capaz de mudanças é aquele que é adquirido através da educação, o qual em último caso foi entendido amplamente como a soma de todas as influências do meio ambiente sobre o indivíduo juntamente com a reação do indivíduo a estas influências. Contudo, a condição humana é tal que nem toda influência, e ainda mais precisamente, nem todas de nossas reações a estas influências, conduzem ao progresso espiritual. Assim, o processo de crescimento espiritual envolve aprender como ter respostas apropriadas às várias circunstâncias e como iniciar certos tipos de ações: Crescimento espiritual é um processo educacional de uma espécie particular.

A experiência de nossa vida durante o período em que o corpo e a alma estão unidos é uma tensão entre forças contraditórias e de oposição. ‘Abdu’l-Bahá explica que esta tensão resulta da dualidade da natureza física e espiritual do homem. Por um lado, o corpo humano tem necessidades físicas legítimas que clamam por satisfação: alimento, abrigo, companheirismo, e proteção de forças ameaçadoras. No entanto, ao procurar satisfazer estas necessidades, o homem facilmente tende a ser possessivo, agressivo e insensível às necessidades dos outros. Por outro lado, a alma do homem também tem necessidades intrínsecas que bradam por satisfação. Estas necessidades são metafísicas e intangíveis. Elas excitam o homem a buscar significado e propósito na vida e estabelecer a relação apropriada com Deus, com ele mesmo e com seus semelhantes. Embora este relacionamento apropriado possa, e de fato deva, ser expresso através de meios físicos, é também essencialmente intangível. Envolve submissão à vontade de Deus, a aceitação de nossa dependência de uma força maior que nós mesmos. Isto implica no autoconhecimento, na descoberta de ambas: nossas limitações, bem como, de nossos talentos particulares e capacidades. E isto requer reconhecimento e respeito pelo direito dos outros. Isto significa que nos compreendemos e entendemos que todo o outro homem tem necessidades similares às nossas e que nós aceitamos todas as implicações deste fato em nossas ações para com os outros bem como em nossos relacionamentos com outros.

É claro que a Fé Bahá’í certamente não é o primeiro sistema de crença a reconhecer esta dualidade na natureza humana. Mas o ponto de vista Bahá’í desta dualidade é significativamente diferente de certas visões frequentemente atribuídas a outros sistemas de crença, a Fé Bahá’í não superpõe um valor de julgamento absoluto (bem-mau) sobre a dualidade, vendo tudo que é espiritual como bom e tudo que é material como ruim. As escrituras Bahá’ís esclarecem que o homem pode empregar mal suas faculdades espirituais bem como facilmente ele pode empregar mal as suas faculdades materiais. Ao mesmo tempo, as faculdades materiais do homem (de fato todas as suas capacidades naturais) são vistas como dadas por Deus e portanto intrinsecamente (metafisicamente) boas. Como categorias morais, bem e mau são termos relativos: uma dada ação por parte do indivíduo é relativamente menos boa que outra ação se esta outra ação for mais favorável ao processo de crescimento espiritual. Além disso, as escrituras Bahá’ís nos conduzem a compreender que Deus julga as ações humanas apenas quanto àquelas ações as quais são verdadeiramente e logicamente possíveis ao indivíduo em dadas circunstâncias. Julgar de forma contrária seria equivalente a exigir ao homem aquilo que está além de suas capacidades ou, parafraseando as palavras de Bahá’u’lláh, atarefar uma alma além de suas forças.⁴

Em outras palavras, apenas a direção do processo do crescimento espiritual é dada como absoluto; é em direção ao ideal (inatingível) da perfeição da semelhança de Deus. Mas o processo, ele mesmo, é vivido relativamente por cada indivíduo de acordo com seus dotes espirituais e materiais somados ao livre arbítrio que faz escolhas ao lidar com circunstâncias particulares de sua vida. Uma vez que apenas Deus conhece realmente quais são estes dotes e circunstâncias de cada indivíduo, apenas Deus pode julgar o grau da responsabilidade moral do indivíduo em qualquer situação.⁵

4 Ver *ibid.*, p. 87.

5 Esta observação explica a injunção comprovada pelo tempo, expressa por virtualmente todos os profetas religiosos e pensadores de que nenhum homem é capaz de julgar o valor espiritual e moral de qualquer outro indivíduo. Isto não tem nada a ver com o direito da sociedade de proteger-se contra comportamento anti-social

Aqui esta o modo como ‘Abdu’l-Bahá explica a essencial e intrínseca bondade de todas as capacidades, material ou espiritual, do homem:

Na criação não existe o mal; tudo é bom. Certas qualidades inatas em algumas pessoas, embora pareçam ser censuráveis, não o são na realidade. Por exemplo, notamos numa criança desde o começo de sua vida, enquanto ainda amamentada, certos sinais de desejo, ira e impaciência, e disso talvez queiramos inferir que o bem e o mal sejam inatos no homem. Tal inferência, entretanto, seria contrária ao conceito da pura bondade da natureza, e de toda a criação. A explicação é a seguinte: o desejo – a vontade de possuir algo – é uma qualidade louvável, contanto que seja usado de modo conveniente. Assim, um homem pode desejar adquirir ciência ou outros conhecimentos, ou talvez queira tornar-se compassivo, generoso e justo. Tudo isso é muito louvável. Se exercer sua indignação e ira contra os tiranos sanguinários, que são como animais ferozes, isso ainda será muito meritório. Se, porém, essas qualidades não forem usadas de maneira apropriada, serão também censuráveis.

Realmente, pois, mal algum existe na natureza, na criação. Só quando o homem usa suas qualidades naturais de um modo ilegítimo é que estas se tornam censuráveis.⁶

Assim, a função principal do corpo é servir como um instrumento para a alma durante o período em que a alma imortal esta unida ao corpo mortal. Este período constitui o primeiro estágio do processo eterno de crescimento. As capacidades do corpo, quando usadas apropriadamente, contribuem ao processo de crescimento espiritual. Estas capacidades materiais não são mais intrinsecamente más do que as capacidades da alma. Ambas capacidades, material e espiritual, tornam-se prejudiciais se são mal empregadas por desenvolvimento falso ou impróprio.

De qualquer maneira, Bahá’u’lláh e ‘Abdu’l-Bahá enfatizam o fato de que as capacidades materiais devem ser rigorosamente disciplinadas (não suprimidas) pois elas são para servir ao seu intencional propósito como veículos para crescimento espiritual. Desde que as satisfações de nossas necessidades físicas podem facilmente incitar-nos a nos tornar agressivos em relação aos outros e insensíveis às suas necessidades, o indivíduo deve engajar-se numa batalha diária consigo mesmo para manter a perspectiva apropriada da vida e seu significado espiritual.⁷

tanto perpetrado deliberadamente por indivíduos moralmente insensíveis, ou involuntariamente por indivíduos doentes ou desviados.

6 ‘Abdu’l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, pp. 180-81.

7 Os escritos Bahá’ís também deixam bem claro a descrença Bahá’í na existência objetiva do Satã ou de qualquer força ou poder maléfico (cf. *Respostas a Algumas Perguntas*, “A Inexistência do Mal”, pp.213-14). É explicado que o que o homem percebe como mal em si mesmo é simplesmente a ausência de alguma qualidade positiva (cuja falta é talvez percebida num modo particularmente perspicaz se o indivíduo repentinamente se acha numa situação na qual a qualidade faltante poderia ter sido muito útil). Semelhantemente, desejos fortes ou irracionais não são, é afirmado, o resultado da ação em nós de alguma força maléfica extrínseca, mas sim do desejo subjetivo que brota de nós mesmos, possivelmente devido tanto à falta de disciplina apropriada quanto da existência de alguma necessidade profunda a qual negligenciamos por preenchê-la de modo saudável (ou que não tenha, de qualquer modo, sido adequadamente preenchida). ‘Abdu’l-Bahá explica que o desenvolvimento impróprio pode perverter nosso bom intrínseco - nossa capacidade natural (dada por Deus) - por capacidades adquiridas negativas e destrutivas: “...não há somente a capacidade natural, mas também a adquirida. A primeira, criação de Deus, é puramente boa... É da capacidade adquirida que surge o mal. Por exemplo, Deus criou o homem de tal modo, dotando-o de tal constituição, de tais capacidades, que ele colhe benefício do açúcar ou do mel, mas é prejudicado, e até destruído pelo veneno. Essa natureza, essa constituição, é inata, concedida por Deus a toda a humanidade. Um homem, no entanto, vem a habituar-se, pouco a pouco, a um certo veneno; toma cada dia uma pequena quantidade, aumentando-a gradativamente ao ponto de não poder passar, digamos, sem uma grama de ópio por dia. Assim, as capacidades naturais pervertem-se completamente. Observemos quanto a constituição e a capacidade natural mudam, ao ponto de se perverterem absolutamente, em consequência de certos hábitos. Não censuramos o homem viciado por causa da natureza e capacidades inatas, mas por causa das adquiridas.” Ibid., p. 180.

Mais será comentado posteriormente sobre a natureza desta disciplina espiritual diária. O ponto principal aqui é que a tensão entre o material e o espiritual no homem é propositalmente uma tensão criativa dada por Deus, uma tensão cuja função esta lembrar constantemente o indivíduo da necessidade de fazer um esforço no caminho do crescimento espiritual. Além disso, a existência do corpo material com as suas necessidades provê oportunidades diárias para que o indivíduo dramatize através de ações o grau de espiritualidade que ele obteve e avalie realisticamente seu progresso.⁸

Se o homem não tivesse a dualidade espiritual-material em sua natureza, ele seria poupado da desagradável tensão que acompanha a batalha de dar um passo em direção ao caminho do crescimento espiritual, mas a ele também seria negada a oportunidade de crescimento que provem desta mesma dualidade.

4. Considerações Metafísicas

TEMOS VISTO como o conceito Bahá'í de espiritualidade flui natural e logicamente de um conceito coerente da natureza humana e do propósito de Deus ao homem. Devemos admitir, contudo, que um paradoxo parece estender-se no coração deste processo, ou ao menos, na nossa experiência deste processo durante a vida terrena. O paradoxo é que Deus deu ao homem acesso imediato e fácil à realidade material enquanto que negou a ele tal acesso imediato as realidades espirituais. Parece curioso Deus ter feito isto se, de fato, o aspecto mais importante da realidade é a parte espiritual e se nosso propósito básico na vida é espiritual. Se a dimensão espiritual da existência humana é fundamental, a mais real, então por que nos é dada percepção imediata apenas para a porção menos substancial da totalidade da realidade? Por que somos chamados por Deus a nos dedicar a um propósito espiritual quando estamos imersos num mar de materialidade?

Para muitas pessoas, esta percepção básica da nossa condição humana não é apenas um paradoxo mas uma contradição. É impossível, elas dizem, que possa existir um mundo de realidades espirituais não visíveis e não observáveis, muito menos acessível do que o mundo da realidade material: a explicação mais óbvia para a inacessibilidade da realidade espiritual é de que ela não existe. Seja ou não este paradoxo colocado tão fortemente, ele permanece como o obstáculo básico de tropeço dos ateístas, agnósticos, materialistas e positivistas, de qualquer tipo filosófico, em suas abordagens às questões espirituais. Porque, ainda que alguém se convença que há uma significativa dimensão não material para objetivar a realidade, a lógica para que tal dimensão tenha sido deliberadamente escondida de nosso acesso imediato, por Deus, que, todavia, nos detém responsáveis por nos relacionar apropriadamente a ela, permanece obscura.

Felizmente auxiliando nossos esforços para entender o profundo significado do conceito Bahá'í de espiritualidade, Bahá'u'lláh explicou em termos claros o propósito divino que sustenta esta fundamental característica da situação humana. A explicação está no princípio de “separação e distinção” pela qual Deus deseja que a aquisição moral e espiritual do indivíduo seja o resultado dos seus esforços autodirecionados e auto-responsáveis. Bahá'u'lláh afirma inequivocamente que Deus certamente poderia ter dado a verdade espiritual e a realidade espiritual como evidências irrefutáveis e imediatamente acessíveis aos nossos sentidos espirituais como é a realidade material para nossos sentidos físicos. Mas tivesse Ele feito assim, todos os homens teriam sido arrebatados de uma importante experiência: a experiência do estado de privação espiritual. Como o universo esta agora ordenado, todos podem ter a experiência de mover da posição de relativa dúvida, insegurança, incerteza e medo para uma posição de relativa certeza, segurança, conhecimento e fé.

⁸ Por exemplo, uma vez que qualquer um sabe qual é a sensação física da fome, qualquer um que voluntariamente sacrifica seu bem estar físico para ajudar a alimentar os outros detém um certo respeito e transmite uma realidade espiritual aos outros de uma forma que de longe transcende a discurso pregatório ou filosófico.

Nesta jornada, aprendemos lições importantes as quais poderiam por outro lado nos ser negadas. Valorizamos muito mais a verdadeira espiritualidade por termos experimentado, seja qual for o grau, sua falta, e somos gratos pelo privilégio de ter participado nela e contribuído na obtenção do processo. Nada disso poderia ter sido possível se o conhecimento espiritual e perfeição fosse simplesmente devido a nossa condição humana desde o momento de nossa criação.

Aqui está uma passagem na qual Bahá'u'lláh explica o princípio da separação e distinção:

O desígnio de Deus ao criar o homem foi, e sempre será, capacitá-lo a conhecer seu Criador e atingir Sua presença... Quem tiver reconhecido o Alvorecer da guia Divina e entrado em Sua santa corte terá se aproximado de Deus e atingido a Sua Presença... Quem tiver deixado de reconhecê-Lo, terá se condenado à miséria do afastamento, um afastamento que é o nada mais ainda o nada absoluto e a essência do ínfimo fogo. Tal será seu destino, ainda que, aparentemente, ele ocupe os lugares mais elevados da terra e se tenha estabelecido no mais excelso trono.

Aquele que é o Alvorecer da Verdade possui, sem dúvida, plena capacidade para salvar de tal afastamento almas refratárias e fazê-las aproximarem-se de Sua Corte e atingirem Sua Presença. “Tivesse Deus assim desejado, seguramente teria Ele feito de todos os homens um só povo.” Seu desígnio, porém, é fazer com que os puros de espírito e depreendidos de coração ascendam, em virtude de seus próprios poderes inatos, até as orlas do Mais Grandioso Oceano, para que assim aqueles que buscam a Beleza do Todo-Glorioso se possam distinguir e separar dos refratários e perversos. Assim foi ordenado pela Pena toda gloriosa e resplendente...

O fato de os Manifestantes da Justiça Divina, os Alvoreceres da Graça Celestial, sempre, quando aparecem entre os homens, estarem destituídos de todo domínio terreno e despojados dos meios de ascendência temporal, deve ser atribuído a esse mesmo princípio da separação e distinção que incentiva o Desígnio Divino. Fosse Aquele que é a Essência Eterna manifestar tudo o que n'Ele está latente, fosse Ele resplandecer na plenitude de Sua Glória, não se encontraria quem duvidasse de Seu poder ou Lhe repudiasse a Verdade. Não, todas as coisas criadas seriam tão ofuscadas e atônitas diante das evidências de Sua Luz, que se reduziriam ao simples nada.⁹

Desta passagem, podemos compreender que a intangibilidade das realidades espirituais não é acidental, mas sim um deliberado e fundamental aspecto do desígnio de Deus ao homem. Certamente, se Deus tivesse nos criado sem inclinações espirituais ou quaisquer percepções, se Ele tivesse nos negado acesso imediato a qualquer parte da realidade material ou espiritual, ou se Ele tivesse nos criado com o desejo espiritual e metafísico impossível do seu genuíno cumprimento, seríamos incapazes de ter sucesso na nossa tarefa básica. Ao iniciar o processo eterno de crescimento espiritual como seres híbridos espiritual-material, tendo acesso imediato a realidade material e sendo agraciado com significativos poderes físicos e intelectuais, somos capazes de aprender gradualmente as sutilezas do desenvolvimento espiritual. Ao experimentar de ante mão a ordem e a submissão as leis da criação física, chegamos a compreender que o invisível domínio espiritual é igualmente ordenado e governado por legítimas relações de causa e efeito. Num primeiro momento intuitivamente, depois explicitamente e intelectualmente, e finalmente pela experiência espiritual genuína e pelo desenvolvimento íntimo, aprendemos conscientemente a participar das regras espirituais das coisas. Torna-se uma realidade diária tendo uma urgência igual e até maior do que a urgência da experiência física. Deveras, como Bahá'u'lláh explica, se cumprirmos nossas responsabilidades e aprendermos bem nossas lições, estaremos prontos no momento da nossa morte física para passar para o imaculado domínio espiritual. Familiarizados com suas leis básicas e modo de funcionamento e portanto preparados para levar nossas vidas para um novo domínio e continuar com nosso processo de crescimento de um modo harmonioso e satisfatório.

Os Profetas e Mensageiros de Deus tem sido enviados com o fim único de guiar a humanidade ao Caminho Reto da verdade. É o intuito fundamental de Sua Revelação educar todos os homens para

9 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, pp. 62-63.

que possam, na hora de sua morte, ascender ao trono do Altíssimo no grau máximo de pureza e santidade e com desprendimento absoluto.¹⁰

¹⁰ Ibid., p. 104. Para estudo futuro para alguns destes pontos ver “The Methaphorical Nature of Physical Reality” de Jonh S. Hatcher, *Bahá’í Studies*, vol. 3, 1977.

II. O PROCESSO DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

1. Pré-requisitos para o Crescimento Espiritual

ESPIRITUALIDADE É O PROCESSO do desenvolvimento apropriado das capacidades espirituais inatas do ser humano. Mas como este processo inicia-se e como se dá continuidade a ele? Qual a relação entre desenvolvimento espiritual e outros tipos de processos de desenvolvimento (i.e. escolaridade formal)? Por que parecer haver tão poucas pessoas que conceberam o propósito de suas vidas e se dedicam a atingir a espiritualidade? Resposta para esta e perguntas similares são dadas nos escritos Bahá'ís, mas precisamos proceder sistematicamente a fim de obter uma perspectiva.

Claramente a primeira condição para embarcar no processo de desenvolvimento espiritual é a consciência de que o processo é útil, necessário, e realisticamente possível: o indivíduo deve tornar-se completamente atento a existência objetiva da realidade da dimensão espiritual. Desde que estas realidades espirituais como Deus, a alma e a mente não são diretamente observáveis, o ser humano não tem acesso imediato a elas. Ele tem apenas acesso indireto através de efeitos observáveis que estas realidades espirituais podem produzir. Os escritos Bahá'ís reconhecem esta situação e afirma que o Manifestante (ou Profeta) de Deus é a mais importante realidade observável que proporciona ao ser humano acesso a realidades intangíveis:

Estando a porta do conhecimento do Ancião dos Dias assim fechada ante a face de todos os seres, determinou Aquele Que é a Fonte da graça infinita – segundo Suas palavras: "Sua graça transcendeu todas as coisas; Minha graça abarcou a todos" – que aparecessem do reino do espírito, aquelas luminosas Jóias da Santidade na nobre forma do templo humano, manifestando-se a todos os homens, para que dessem ao mundo o conhecimento dos mistérios do Ser imutável e relatassem as sutilezas de Sua Essência imperecedoura. Esses Espelhos santificados, essas Auroras da glória antiga, são – cada um e todos – os Exponentes na terra d'Aquele Que é o Orbe central do universo, sua Essência e seu Propósito final.¹¹

Em outra passagem, 'Abdu'l-Bahá diz:

Conhecer a Divina Realidade é-nos vedado, porém conhecer o Manifestante de Deus equivale a conhecer Deus, visto serem revelados Nele os atributos, graças e esplendores divinos. Se, pois, o homem atingir o conhecimento do Manifestante, terá conhecido o próprio Deus; e também, se desprezar a graça de conhecer o Santo Manifestante, será privado da graça de conhecer a Deus.¹²

Assim, os Manifestantes constituem esta parte da realidade observável a qual mais prontamente direciona o ser humano ao conhecimento e a consciência da existência da dimensão espiritual. Certamente, apenas aqueles que vivem na época de um Manifestante podem observá-Lo em primeira mão, mas Sua revelação e Seus escritos constituem realidades observáveis permanentes as quais nos possibilitam manter um conteúdo objetivo em nossas crenças, conceitos e práticas:

Dize: O primeiro e proeminente testemunho para estabelecer Sua verdade é Ele Próprio. Depois deste testemunho, é Sua Revelação. Para quem quer que haja deixado de reconhecer um ou outro destes, Ele estabeleceu as palavras que revelou como prova de Sua realidade e Sua verdade.¹³

Em outro lugar nos escritos Bahá'ís, é explicado que tudo na realidade observável, quando apropriadamente compreendido, revela algum aspecto de Deus, seu Criador. Portanto, apenas um ser consciencioso, desejoso e inteligente como o homem pode refletir (seja qual for o grau de limitação) os mais altos aspectos de Deus. Os Manifestantes de Deus, sendo "os de maiores dotes, que mais se distinguem, os mais excelentes"¹⁴ dos homens, dotados por Deus com capacidades espirituais sobre-humana, representam a expressão mais completa possível da divindade na realidade observável.

11 Bahá'u'lláh, *O Livro da Certeza*, (Editora Bahá'í do Brasil, Ed. 1977), pp. 64-65.

12 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, p. 185.

13 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 87.

14 Ibid., p. 138.

Assim, o primeiro passo do crescimento espiritual é se tornar o quanto possível extremamente consciente da existência da realidade do estado espiritual. A chave principal para tal consciência é o conhecimento dos Manifestantes de Deus.

Certamente, desde que os manifestantes constituem tal laço singular entre o ser humano e o mundo do invisível da realidade espiritual, conhecimento dos Manifestantes é a fundação para todo o processo do desenvolvimento espiritual.¹⁵ Isto não quer dizer que o real progresso espiritual não possa acontecer antes que se reconheça e aceite o Manifestante.¹⁶ Portanto, os escritos Bahá'ís afirmam que para se progredir além de um certo nível no caminho da espiritualidade, o conhecimento do Manifestante é essencial. Cedo ou tarde (neste mundo ou no próximo), o conhecimento e a aceitação do Manifestante deve ocorrer na vida de cada indivíduo.

A pergunta que naturalmente se levanta é qual passo ou passos se seguem após o reconhecimento do Manifestante. Aqui novamente Bahá'u'lláh é bastante claro e enfático:

O primeiro dever prescrito por Deus para Seus servos é o reconhecimento d'Aquele que é o Alvorecer de Sua Revelação e a Origem de Suas leis, que representa a Deidade, tanto no Reino de Sua Causa, como no mundo da criação. Quem tiver cumprido este dever terá atingido todo o bem; e quem se privar disso, se terá desviado do caminho certo, ainda que seja autor de todos os atos retos. Cumpre a cada um que alcança este mais sublime grau, este ápice de transcendente glória, observar todas as leis d'Aquele que é o Desejo do mundo. Estes deveres gêmeos são inseparáveis. Um não é aceitável sem o outro.¹⁷

Desta forma, mesmo sendo o reconhecimento da Manifestação de Deus descrito como igual “a todo bem”, reconhecimento sozinho não é base suficiente para o crescimento espiritual. O esforço para se ajustar ao padrão de comportamento, de pensamento e atitude expresso pelas várias leis ordenadas pelo Manifestante é também uma parte intrínseca e inseparável do processo.¹⁸

A idéia que grande esforço é necessário no prosseguimento do processo do crescimento espiritual aparece em vários escritos bahá'ís:

O incomparável Criador formou de uma mesma substância todos os homens e lhes exaltou a realidade acima das outras de Suas criaturas. Êxito ou insucesso, proveito ou prejuízo, deve, pois, depender dos próprios esforços do homem. Quanto mais ele se esforça, maior será seu progresso.¹⁹

15 Neste assunto Bahá'u'lláh disse: “Nem a vela, nem a lâmpada pode acender-se por seus próprios esforços, sem auxílio, nem será possível jamais que o espelho, por si só, se livre de suas impurezas. Está claro e evidente que, antes de se atear fogo, a lâmpada não será acesa, e a não ser que se apague de sua face a impureza, o espelho jamais representará a imagem do sol nem lhe poderá refletir a luz e glória.” *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* pp. 59-60. Ele continua e assinala que necessariamente o “fogo” e a “luz” são transmitidos por Deus ao homem através dos Manifestantes.

16 Em um de Seus escritos, Bahá'u'lláh descreve o estágio que leva a aceitação dos Manifestantes como “o vale da busca” É um período em que se pensa profundamente sobre a condição humana, procura-se respostas a perguntas profundas, aguça e desenvolve capacidades em preparação para seu uso pleno. É um período de crescente inquietude e impaciência com a ignorância e injustiça.

17 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 244.

18 Bahá'u'lláh e 'Abdu'l-Bahá enfatizam que a humanidade tem experimentado um processo de evolução coletiva o qual agora alcançou o limiar da maturidade. Deus agora requer mais do ser humano, em particular, que ele assuma a responsabilidade pelo processo de autodesenvolvimento. “Nesta sagrada Dispensação, o coroamento das épocas passadas e ciclos, a Fé verdadeira não é mais meramente o reconhecimento da Unidade de Deus, mas viver a vida que manifestará todas as perfeições que esta crença implica.” 'Abdu'l-Bahá no *Divine Art of Living*, (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1974), p. 25.

19 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 70.

Sabe tu que todos os homens foram criados na natureza feita por Deus, o Guardião, O que Subsiste por Si Próprio. A cada um se prescreveu uma medida preordenada, segundo decretam as poderosas Epístolas guardadas de Deus. Tudo o que vós possuís potencialmente, porém, só se pode manifestar como resultado de vossa própria volição.²⁰

A cada coisa criada, confiou Ele um sinal de Seu conhecimento,... de modo que nenhuma de Suas criaturas fosse privada do quinhão que lhe cabia em expressar - cada uma de acordo com a capacidade e o grau - esse conhecimento. Este sinal é o espelho de Sua beleza no mundo da criação. Quanto maior o esforço que se fizer para o polimento desse sublime e nobre espelho, mas fielmente se poderá fazê-lo refletir a glória dos nomes e atributos de Deus e revelar as maravilhas de Seus sinais e Seu conhecimento....

Sem a menor dúvida, em conseqüência dos esforços que todo homem pode fazer, conscientemente, e como resultado do exercício de suas próprias faculdades espirituais, esse espelho pode a tal ponto se livrar da escória... que venha a aproximar-se dos prados da santidade eterna e atingir as cortes da perene amizade.²¹

Esforço pessoal é de fato um pré-requisito vital para o reconhecimento e aceitação da Causa de Deus. Não importa quão forte é a medida da graça Divina, a menos que suplementada pelo esforço pessoal, sustentável e inteligente não poderá ser completamente efetiva e de qualquer vantagem real e consequente.²²

Esta última afirmação, de Shoghi Effendi, o Guardião da Fé bahá'í de 1921 até seu falecimento em, 1957, deixa claro que o reconhecimento e a fé na manifestação de Deus não é simplesmente um "presente" unidirecional de Deus ao homem. Ao contrário, ambos envolvem um relacionamento recíproco requerendo uma resposta inteligente e energética da parte do indivíduo. Nem a verdadeira fé é baseada em qualquer impulso irracional ou psicopatológico.²³

2. A Natureza do Processo

TEMOS VISTO como o processo de crescimento espiritual pode iniciar pela aceitação do Manifestante e obediência a suas leis e princípios. Precisamos agora ganhar uma medida de entendimento na natureza deste processo.

Caracterizou-se o crescimento espiritual como um processo educacional de um tipo particular para o qual o indivíduo assume responsabilidade e pelo qual ele aprende a sentir, pensar e agir de certas maneiras apropriadas. É um processo através do qual o indivíduo eventualmente torna-se uma expressão mais verdadeiramente daquilo que ele sempre potencialmente foi.

Vamos considerar as várias outras citações dos escritos Bahá'ís que confirmam este ponto em relação ao processo de crescimento espiritual.

20 Ibid., p. 117.

21 Ibid., pp. 196-97.

22 Shoghi Effendi, *The Bahá'í Life* (Toronto: National Spiritual Assembly of the Bahá'ís of Canada, undated), p. 6.

23 Veja 'Abdu'l-Bahá, *Bahá'í World Faith*, 2nd. ed., (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1956), pp. 382-83, onde fé é definida em ser conhecimento consciente: Por Fé se entende, primeiro, conhecimento consciente, e em segundo, a prática de boas ações." Claro, quando o homem obtém conhecimento que contradiz suas noções preconcebidas, ele experiência conflitos internos e pode portanto perceber inicialmente o novo conhecimento (e portanto a nova fé) como irracional com aquilo que ele previamente assumia como verdadeiro. Mas esta percepção inicial é gradualmente superada pela experiência continuada que mais tarde confirmam o novo conhecimento, finalmente levando a uma integração do novo e com tudo que é correto e saudável do velho. Mas este modelo de fé contrasta significativamente com a ampla aceitação de que a fé religiosa é essencialmente e fundamentalmente irracional (e cega) em sua natureza.

Qualquer dever que Tu tenhas prescrito aos Teus servos para elogiarem no máximo Tua majestade e glória, não passa de um sinal de Tua graça a eles, para que possam ascender à posição concedida ao seu ser mais íntimo, à posição em que conheçam a si próprios.²⁴

Aqui os “deveres” que Deus prescreveu para o homem são vistos não como fim em si mesmo mas antes como “sinais”, em outras palavras como símbolos para e meios em direção a outro, propósito final. Este fim se caracteriza como sendo um tipo de conhecimento particular, aqui chamado de autoconhecimento.

A seguir, Bahá'u'lláh fala sobre autoconhecimento:

Oh Meus Servos! Pudésseis vós compreender que belezas de Minha munificência e bondade Eu tenho desejado confiar suas almas, vós iríeis, em verdade, vos livrar de todas as coisas criadas, e iriam ganhar um verdadeiro conhecimento de vós próprios – um conhecimento que é o mesmo que a compreensão de Meu próprio Ser.²⁵

Um aspecto significativa desta passagem é que o verdadeiro conhecimento de si próprio é identificado com o conhecimento de Deus. Que o conhecimento de Deus é identificado com o propósito fundamental da vida do indivíduo é claramente indicado por Bahá'u'lláh em inúmeras passagens. Por exemplo:

O desígnio de Deus ao criar o homem foi, e sempre será, capacitá-lo a conhecer seu Criador e atingir Sua Presença. Deste mais excelente propósito, deste objetivo supremo, todos os Livros celestiais e Escrituras ponderáveis, divinamente reveladas, dão inequívoco testemunho.²⁶

Desta forma, enquanto a aceitação do Manifestante de Deus e a obediência a seus mandamentos é um passo necessário que cada indivíduo deve alcançar em algum ponto no processo de crescimento espiritual, estes e outros deveres são meios que nos conduzem a um final descrito como verdadeiro autoconhecimento. Esta qualidade de autoconhecimento é igualada com o conhecimento de Deus, e o conhecimento de Deus é considerado por Bahá'u'lláh como a razão constituinte da existência do homem.

Tudo isso pareceria mostrar que a religião, em última análise, representa uma espécie de disciplina cognitiva. Mas que tipo de disciplina cognitiva pode envolver o desenvolvimento completo de todas as capacidades espirituais do homem, e não só a mente? Que tipo de conhecimento é tido como o conhecimento verdadeiro do ser e como pode tal conhecimento ser equivalente ao conhecimento de Deus?

Bahá'u'lláh dá a chave que responde a esta importante questão em uma passagem explícita que claramente descreve o mais alto conhecimento e desenvolvimento acessível ao homem:

Considera tu a faculdade do raciocínio, da qual Deus dotou a essência do homem. Examina teu próprio ser e vê como teu movimento e tua quietude, tua vontade e propósito, tua visão e audição, teu sentido de olfato e teu poder de fala e qualquer coisa mais que se relacione ou transcenda aos teus sentidos físicos ou às tuas percepções espirituais - tudo isso procede dessa mesma faculdade e a ela deve sua existência...

Fosses tu ponderar em teu coração, desde agora até o fim que não tem fim - e com toda a inteligência e compreensão concentradas que os maiores cérebros atingiram no passado ou haverão de atingir no futuro - essa Realidade divinamente ordenada e sutil, esse sinal da revelação do Deus Sempiterno e Todo-Glorioso, nem assim poderias compreender seu mistério ou lhe avaliar a virtude. Havendo reconhecido tua incapacidade para atingir uma compreensão adequada dessa Realidade que dentro de ti habita, admitirás prontamente a futilidade de quaisquer esforços que possam ser tentados, por ti ou por qualquer das coisas criadas, para sondar o mistério do Deus Vivente, Sol de

24 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 18.

25 Ibid., p. 241.

26 Ibid., pp. 62-63. Ver também nota 9.

imperecível glória, Ancião dos dias infindáveis. Tal confissão de incapacidade que a consideração madura deve, no final, impelir cada mente a fazer, é, em si, o auge da compreensão humana e assinala a culminância do desenvolvimento do homem.²⁷

Esta passagem parece indicar que a última forma de conhecimento disponível ao homem é representada por sua total consciência de certas limitações que são inerentes a sua própria natureza ou pelo menos no relacionamento fundamental entre sua natureza e os fenômenos da existência (incluído seu próprio ser e a Deus). Em particular, o homem deve assimilar de um modo profundo a realidade que o absoluto conhecimento de Deus, e mesmo o conhecimento de si próprio, repousam eternamente além de seu alcance. Sua compreensão desta verdade é conseqüência de ele haver feito uma avaliação profunda e precisa de suas capacidades e potencialidades criadas por Deus. Desta forma em última análise, verdadeiro autoconhecimento parece como um profundo e maduro conhecimento tanto das limitações quanto das capacidades do eu. Devemos recordar que atingir este conhecimento requer um árduo esforço por parte do homem e envolve o desenvolvimento de “todas as forças potenciais de que seu mais íntimo e verdadeiro ser foi dotado.”²⁸

Para ganhar uma perspectiva mais ampla nesta questão, vamos comparar o autoconhecimento descrito aqui com o conhecimento humano em geral, esperando que tal comparação nos ajude a compreender mais claramente o que é particular ao verdadeiro autoconhecimento. Em termos gerais, uma “situação de conhecer” envolve uma subjetividade (no caso do homem), algum fenômeno que é objeto de conhecimento, e finalmente aqueles meios e recursos que podem ser mobilizados para se obter a compreensão desejada no assunto. Se nós concordarmos em reunir estes aspectos do processo de conhecimento sob o termo geral “método”, nós chegaremos ao seguinte esquema:

objeto de conhecimento método → fenômeno

Bem claramente, o conhecimento que finalmente é obtido deste processo vai depender dos três aspectos fundamentais de uma dada situação. Ele vai depender da natureza dos fenômenos sendo estudados (ex. se ele é fácil de observar e acessível, se é complexo ou simples), em ambas as capacidades e limitações do assunto de conhecimento e o método usado. Em particular, o conhecimento que é obtido deste processo, será necessariamente relativo e limitado a menos que o assunto de conhecimento possua algum método infalível de conhecimento. Nesta consideração é importante notar que os escritos Bahá'ís enfatizam repetidamente que os seres humanos (que não sejam os Manifestantes) não possuem este método infalível de conhecimento e que a compreensão humana de todas as coisas é conseqüentemente relativa e limitada.²⁹

Por exemplo, em uma palestra dada em Green Acre próximo a Eliot, Maine em 1912, Abdu'l-Bahá fala sobre diferentes critérios “pelo qual a mente humana chega a conclusões.”³⁰ Depois de falar sobre cada critério, mostrando porque eles são falíveis e relativos, Abdu'l-Bahá coloca: “Conseqüentemente se torna evidente que os quatro critérios ou padrões de julgamento pelo qual a mente humana chega a suas conclusões, são impróprios e não acurados.” Ele então prossegue explicando que o melhor que o homem pode fazer e usar sistematicamente todos os critérios a sua disposição.³¹

Em outra passagem, Abdu'l-Bahá afirma:

27 Ibid., pp. 128-129.

28 Ibid., p. 61, previamente cotado na Seção I.2.

29 É interessante como a ciência e a filosofia científica atuais tem essencialmente a mesma visão do conhecimento humano. Eu já tratei em outro lugar deste tema em algum ponto (veja *Bahá'í Studies*, vol.2, “The Science of Religion,” 1980), mas não entrarei em discussão de tal questão aqui.

30 Ele explicitamente menciona a experiência dos sentidos, a razão, inspiração ou intuição ou escrituras com autoridade.

31 As passagens cotadas são de ‘Abdu'l-Bahá, *The Promulgation of the Universal Peace*, (Wilmette, III.: Bahá'í Publishing Trust, 2nd ed., 1982), pp. 253-55.

O conhecimento é de duas espécies: um objetivo e outro subjetivo; isto é, há um conhecimento derivado da percepção, e um outro que é intuitivo.

O conhecimento das coisas que os homens em geral possuem deriva da reflexão ou de evidências extrínsecas, sendo que formamos o conceito de um objeto mediante um poder mental, ou reproduzimos sua forma no espelho do coração após termos visto o objeto. Não é de grande alcance tal conhecimento, porque depende do resultado de nossos esforços.³²

Abdu'l-Bahá então explica que o primeiro tipo de conhecimento, o qual é subjetivo e intuitivo, é a consciência especial dos Manifestantes: “Desde que as Santas Realidades, os Manifestantes universais de Deus, circunscrevem a essência e as qualidades das criaturas, transcendem e contêm as realidades existentes, e compreendem todas as coisas, o seu conhecimento é, pois, divino, e não adquirido – é um santo dom, uma revelação de Deus.”³³

Novamente nos vemos que Abdu'l-Bahá o caráter limitado de todo conhecimento humano (em contraste ao ilimitado conhecimento dos Manifestantes derivados de sua natureza especial sobre-humana). Novamente em outra passagem Abdu'l-Bahá coloca o assunto desta forma:

Notemos que há duas espécies de conhecimento: o da essência de uma coisa, e o de suas qualidades. É apenas pelas qualidades que se conhece a essência de uma coisa; de outro modo estaria oculta, completamente desconhecida. Já que nosso conhecimento das coisas – até das coisas criadas, que têm limites – é restrito ao conhecimento de suas qualidades, não nos sendo possível penetrar sua essência, como, pois, haveremos de compreender, em Sua Essência, a Realidade Divina, a qual é ilimitada?...

...O nosso conhecimento de Deus limita-se a Seus atributos; não atinge Sua Realidade. Nem tampouco é absoluto esse conhecimento dos atributos, pois depende da capacidade humana.³⁴

Pareceria claro destas e de outras passagens similares dos escritos Bahá'ís que qualquer que seja a característica distintiva que o verdadeiro conhecimento do eu (ou, equivalente, o conhecimento de Deus) possa ter, ela não difere a outras formas de conhecimento em consideração ao grau de certeza. Não é menos certo do que outras formas de conhecimento dê de que todo conhecimento humano (incluindo o conhecimento de Deus e das “coisas criadas e limitadas”) é relativo e limitado. Nem ele difere destas outras formas de conhecimento por ser em mais certos, como é claro das passagens acima e de passagens de Bahá'u'lláh anteriormente citadas.³⁵

32 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, p. 138.

33 Ibid.

34 Ibid., pp. 183-184.

35 Alguns místicos e filósofos religiosos têm contestado que nosso conhecimento de Deus é absoluto e por esta razão superior ao conhecimento relativo e limitado obtido através da ciência. Tais pensadores oferecem misticismo como uma disciplina alternativa à ciência. É importante esclarecer que a Fé Bahá'í não se apóia em tal ponto de vista. Em particular, considerando a limitação inerente dos poderes intuitivos do indivíduo, mesmo que disciplinada e bem desenvolvida, Shoghi Effendi disse:

Em consideração a tua pergunta quanto ao valor da intuição como fonte de guia para um indivíduo; fê implícita em seus poderes intuitivos não é sábio, mas por prece diária e esforço sustentável o indivíduo pode descobrir, não pense que sempre e plenamente, a Vontade de Deus intuitivamente. Sobre circunstância alguma, entretanto, pode uma pessoa estar absolutamente certa de estar reconhecendo a Vontade de Deus através do exercício de sua intuição. Frequentemente acontece que o último resulte em completo desentendimento da verdade, assim se tornando uma fonte de erro quando deveria ser de guia...

Mais adiante os escritos Bahá'ís claramente reconhece que tem a capacidade de auto gerar ilusões, que se não forem reconhecidas pelo indivíduo, podem levá-lo a um sério erro:

Você mesmo deve certamente saber que a psicologia moderna ensina que a capacidade da mente humana em acreditar no que ela imagina, é quase infinita. Porque as pessoas pensam que tem certo tipo de experiência, e pensam que lembram de alguma coisa em uma vida anterior, não significa que elas efetivamente tiveram a

Entretanto, se nós compararmos o conhecimento de Deus a outras formas de conhecimento, não pelo ponto de vista dos níveis de certeza, mas do ponto de vista da relação entre o homem como assunto de conhecimento por um lado, e o fenômeno que é objeto de estudo do outro, nós podemos imediatamente identificar que há uma tremenda diferença. Em todas as ciências e ramos do conhecimento que não sejam da religião, o objeto de estudo é um fenômeno que é ou inferior a complexidade e sutileza do homem (no caso da física e química) ou no mesmo nível do homem (no caso da biologia, psicologia e sociologia). Em ambos os casos, para cada uma destas ciências o conhecimento humano está em uma posição de relativo domínio ou superioridade que permite a ele manipular para um grau significativo o fenômeno sendo estudado. Nós podemos usar com sucesso este fenômeno como um instrumento para nosso propósito. Mas quando nós chegamos ao conhecimento de Deus, nós repentinamente nos encontramos confrontando um fenômeno que nos é superior e que não podemos manipular. Muitos das reflexões e técnicas aprendidas através do estudo de outros fenômenos, não mais se aplicam. Longe de aprender como manipular a Deus, nós devemos aprender como discernir expressões da vontade de Deus para nós e a responder adequadamente a elas. Somos nós que devemos ser instrumentos (conscientemente aquiescer) para o propósito de Deus.³⁶

Vista desta perspectiva, a característica distintiva de conhecer a Deus, como comparado a qualquer outra forma (humana) de conhecimento, é que o humano conhecedor está em uma posição de inferioridade em relação ao objeto de conhecimento. Não abrangendo ou dominando o fenômeno por técnicas agressivas e de manipulação, o homem é agora abrangido por um fenômeno mais poderoso do que ele.

Talvez, então, um dos profundos significados do verdadeiro autoconhecimento (que é equivalente ao conhecimento de Deus) é que nós estamos aqui confrontando a tarefa de aprender novos e inicialmente peculiares, modelos de pensamentos, sentimentos e ações. Nós devemos nos reeducar de uma forma totalmente nova. Nós não devemos apenas nossa posição de dependência de Deus, mas também integrar este entendimento em nossas vidas até que isto se torne parte de nós, e de fato até que isto se torne nós, uma expressão do que nós somos.

Em outras palavras, o pleno, harmonioso, e apropriado desenvolvimento de nossas capacidades espirituais, significa desenvolver estas capacidades de forma a respondermos sempre mais adequadamente, e crescendo em sensibilidade e nuances, para a vontade de Deus: O processo de crescimento espiritual é o processo pelo qual nós aprendemos como nos conformar com a vontade divina de forma mais profunda de nosso ser.³⁷

Deste ponto de vista, dependência consciente de Deus e obediência a sua vontade não significa eximir-se da responsabilidade individual, um tipo de desistência desamparada, mas uma forma de assumir um grau maior de responsabilidade e autocontrole. Nós devemos aprender através de um profundo autoconhecimento, como corresponder ao espírito de Deus.

A habilidade de responder ao espírito de Deus totalmente de coração, de forma profundamente inteligente e sensível, não é uma característica natural do ser humano. O que é uma característica natural nossa é a capacidade, o potencial de atingir tal estado. Seu real atingimento entretanto, é uma

experiência, ou pré existiram. O poder de suas mentes seria suficiente para elas acreditarem veemente que tal coisa aconteceu.

(Esta passagem também é de Shoghi Effendi e ambas as passagens são citadas em uma carta escrita pela Casa Universal de Justiça a um indivíduo Bahá'í.)

36 Em particular, os Manifestantes de Deus representam objetivamente e universalmente expressões acessíveis da Vontade de Deus. A interação da humanidade com as Manifestações fornece uma importante oportunidade para uma experiência concreta de um fenômeno que o homem não pode manipular ou dominar. O Manifestante do mesmo modo oferece um desafio à capacidade de cada indivíduo em responder adequadamente a vontade divina.

37 Outra importante dimensão da espiritualidade é o serviço ao coletivo. O desenvolvimento das capacidades espirituais e materiais de alguém fazem dele um servo mais valoroso.

conseqüência apenas de persistência e tremendo esforço de nossa parte. O fato de que tal esforço, e certamente o sofrimento, são necessários para atingir este estado de espiritualidade fazem a vida freqüentemente difícil.³⁸ Mas o fato de ser verdadeiramente possível faz da vida uma aventura espiritual muito mais excitante do que qualquer outra aventura física ou romântica pode jamais ser.

George Townshend, um Bahá'í renomado pelas qualidades espirituais de sua vida pessoal, nos deu uma descrição deste estado de aquiescência espiritual. Alguns sentem que o estado de Townshend é baseado em profundas experiências pessoais assim como em contemplação inteligente:

Quando os véus da ilusão que escondem o coração de um homem de si mesmo, são levantados, quando após se purificar ele se encontra e atinge um alto conhecimento e vê a si mesmo como realmente é, então no mesmo momento e pela mesma ação de conhecimento ele percebe lá em seu próprio coração Seu Pai que esteve pacientemente esperando pelo retorno de Seu filho.

Apenas através desta ação de se auto completar, por esta conclusão da jornada que começa no reino dos sentidos e passa internamente pelo reino da moral para terminar naquele do espírito, que a verdadeira felicidade se torna possível. Agora pela primeira vez todo o ser de um homem pode ser integrado, e uma harmonia de todas estas faculdades estabelecida. Por esta união com o Espírito Divino ele encontrou o segredo do combinado de seu próprio ser. Ele que é o Suspiro de Júbilo se torna o princípio animado da existência. O homem conhece a Paz de Deus.³⁹

Um dos principais trabalhos de Bahá'u'lláh, *O Livro da Certeza*, é altamente devotado a uma detalhada explanação do modo no qual Deus tem provido para a educação da humanidade através do periódico aparecimento na história humana de um Manifestante ou Revelador enviado por Deus. Em um ponto de sua discussão destas questões, Bahá'u'lláh dá uma maravilhosa explícita descrição dos passos e estágios envolvidos no progresso do indivíduo em direção ao pleno desenvolvimento espiritual. Esta Porção do *Livro da Certeza* se tornou popular entre os Bahá'ís como “Epístola do Verdadeiro Buscador,” mesmo que o próprio Bahá'u'lláh não tenha designado esta passagem por esta ou qualquer outra denominação.

Em termos gerais, um “verdadeiro buscador” é qualquer um que tenha se tornado consciente do objetivo da existência da dimensão espiritual da realidade, que tenha concluído que crescimento espiritual e desenvolvimento constituem a razão básica da existência, e tenha sincera e seriamente embarcado na aventura de nutrir se progresso espiritual. Está bem claro no contexto da passagem que Bahá'u'lláh está primeiramente se dirigindo a aqueles que já tenham alcançado o estágio de aceitação do Manifestante de Deus e de obediência a seus mandamentos.

Bahá'u'lláh começa descrevendo em consideráveis detalhes as atitudes, padrões de pensamento e comportamento que caracterizam um verdadeiro buscador. Ele menciona algumas coisas como humildade, abstenção de fofoca e vícios de críticas aos outros, bondade e auxílio a aqueles que são pobres ou necessitados, e a disciplina na prática regular da oração e meditação. Ele conclui sua descrição dizendo “Eis o que figura entre os atributos dos seres elevados e é o que distingue os espiritualistas.... Quando o peregrino desprendido, que sinceramente almeja, tiver preenchido essas condições essenciais, então, e somente então, poderá ele ser contado entre aqueles que em verdade buscam.”⁴⁰ Ele então continua descrevendo ambas, a qualidade do esforço necessário para atingir a espiritualidade e o estado de ser que este atingimento assegura ao indivíduo:

38 Analisando a necessidade de tal sofrimento na busca de espiritualidade, ‘Abdu’l-Bahá disse: “Tudo de importância neste mundo dependa uma atenção especial de quem busca. Quem está em busca de qualquer coisa deve passar por dificuldades e sofrimentos até que o objeto de sua busca seja alcançado e o grande sucesso é obtido. Este é o caso de coisas pertencentes ao mundo. Quão maiores são aquelas relacionadas ao Concurso Supremo!” *Divine Art of Living*, p. 92.

39 George Townshend, *The Mission of Bahá'u'lláh*, (Oxford: George Ronald, 1952), pp. 99-100.

40 Bahá'u'lláh, *O Livro da Certeza*, p. 120.

Somente quando a lâmpada da busca, do esforço zeloso, do anelo, da apaixonada devoção, do amor fervoroso, do êxtase, for acesa no coração de quem almeja e a brisa de Sua benevolência lhe soprar na alma, serão dispersadas as trevas do erro e dissipadas as neblinas das dúvidas e desconfianças, e as luzes do conhecimento e da certeza irradiarão por todo o seu ser. Nesta hora, o Arauto místico, trazendo as jubilosas novas do Espírito, luzirá da Cidade de Deus, resplendente como o amanhecer e, com o toque de trombeta da sabedoria, despertará de seu sono de negligência, o coração, a alma e o espírito. Então os múltiplos favores e graças emanadas do santo e eterno Espírito conferirão uma nova vida àquele que busca, a ponto de ele verificar que foi dotado de nova visão e de um ouvido novo, de um novo coração e de uma mente nova. Ele contemplará os sinais manifestos do universo e penetrará nos mistérios ocultos da alma. Fitando com os olhos de Deus, perceberá dentro de cada átomo uma porta que o conduz aos níveis da certeza absoluta. Descobrirá em todas as coisas os mistérios da Revelação Divina e as evidências de uma manifestação imperecedoura.⁴¹

Nem deve o alcançar de tal grau de desenvolvimento espiritual ser considerado um ideal, configuração estática do qual nenhuma mudança futura ou desenvolvimento seja possível, como as duas seguintes passagens dos escritos de Abdu'l-Bahá esclarecem:

Como são infinitas as graças divinas, também o são as perfeições humanas. Se nos fosse possível atingir o limite da perfeição, teríamos então alcançado a condição de seres independentes de Deus – o contingente teria atingido a condição do absoluto. Mas há para cada um dos seres um ponto que ele não pode ultrapassar. Por exemplo, quem está no grau de servo, por mais que progrida no sentido de adquirir perfeições, nunca alcançará a condição de Divindade....

Por exemplo, Pedro não se pode tornar Cristo. Tudo o que pode fazer é atingir infinitas perfeições em seu estado de servo....⁴²

Não só antes de abandonar esta forma material, mas também depois de o fazer, há progresso, aperfeiçoamento, embora não seja em estado.... Não existe criatura superior ao homem perfeito. Quando atinge esse estado, o homem pode ainda progredir no sentido de se aperfeiçoar, embora não em estado, pois não há estágio superior ao do homem perfeito para o qual possa ser transferido. Ele progride somente dentro do estado humano, sendo infinitas as perfeições humanas. Assim por mais sábio que seja um homem, ainda é possível imaginarmos um outro mais sábio.

Logo, em virtude de serem infinitas as perfeições da humanidade, o homem pode continuar a afeiçoar-se após sua partida deste mundo.⁴³

3. A Dinâmica do Processo de Crescimento Espiritual

DEPOIS DE CONTEMPLAR a descrição de Bahá'u'lláh do estado de ser resultado do atingimento do verdadeiro autoconhecimento, seria muito natural desejar que tal estado pudesse ser alcançado

41 Ibid., pp. 120-21. A referência de Bahá'u'lláh nesta passagem pode ser percebida a principio como contradizendo uma forte citação relacionada às limitações do conhecimento humano que nós havíamos anteriormente cotado. Entretanto esta percepção superficial é esclarecida quando refletimos que “certeza” se refere a um (psicológico) estado de ser onde a noção do “grau de certeza” (e em particular a questão de quer conhecimento seja relativo ou absoluto) é considerado de acordo com o critério de verificação disponível pelo homem como um objeto de conhecimento. Assim Bahá'u'lláh parece estar dizendo que o homem pode atingir um sentimento de absoluta certeza mesmo por seu próprio critério de verificação, e assim seu conhecimento, permanece limitado. Também, está claro que uma frase como “os olhos de Deus” deve ser considerada metaforicamente e não literalmente. Esta metáfora, junto com outras frases como “nova vida” e “certeza absoluta,” conduz a um forte sentimento de descontinuidade entre os respectivos graus de compreensão possuídos por um individuo antes e depois de ele atingir o verdadeiro autoconhecimento.

42 ‘Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, p. 191.

43 Ibid., p. 195.

instantaneamente, talvez através de um gesto supremo de renúncia, ou de outra forma. Entretanto os escritos da Fé Bahá'í esclarecem que isto não é possível. Por sua própria natureza, a verdadeira espiritualidade é algo que pode ser atingido apenas como resultado de conhecimento e responsabilidade no processo de desenvolvimento.

'Abdu'l-Bahá freqüentemente respondia aos Bahá'ís que se sentiam oprimidos pela na tarefa de refinar o caráter a necessidade de serem pacientes e de se esforçarem diariamente. "Seja paciente, seja como eu sou," Ele dizia.⁴⁴ Espiritualidade deveria ser conquistada "pouco a pouco; dia a dia."⁴⁵ E novamente:

Ele é um verdadeiro Bahá'í que se dedica durante o dia e a noite para progredir e avançar no caminho do esforço humano, que tem por mais estimado desejo viver e agir de forma a enriquecer e iluminar o mundo, cuja fonte de inspiração é a essência da virtude Divina, cujo alvo na vida é ser conduzido a ser causa de infinito progresso. Somente quando ele atinge tais dádivas de perfeição, pode ser dito que ele é um verdadeiro Bahá'í.⁴⁶

Esta última passagem em particular parece indicar que um dos sinais da maturidade do indivíduo é sua aceitação da natureza gradual do processo de crescimento espiritual e da necessidade de esforço diário. De fato, a psicologia tem estabelecido que uma das importantes medidas de maturidade é a capacidade de não esperar gratificações de imediato, ex. trabalhar por objetivos cujo atingimento não deve ser alcançados em curto prazo. Dê-se de que a espiritualidade é o mais alto e mais importante objetivo que qualquer um possa ter, é natural que seu atingimento exija a maior maturidade possível por parte do indivíduo.⁴⁷

Em uma passagem similar, Shoghi Effendi disse que os Bahá'ís:

... não devem olhar para a condição depravada da sociedade em que vivem, nem para as evidências de degradação moral e de conduta frívola que as pessoas ao seu redor exibem. Não devem se contentar meramente com distinção e excelência relativas. Preferivelmente devem fixar seu olhar em alturas mais nobres definindo os conselhos e exortações da Pena de Glória como sua meta suprema. Então, prontamente, dar-se-ão conta de quão numerosos são os estágios que ainda permanecem para serem atravessados e quão distante se encontra a meta desejada – uma meta que é nada menos que a exemplificação da moral e das virtudes celestiais.⁴⁸

Ao descrever a experiência de um indivíduo em seu progresso em direção a seu objetivo, 'Abdu'l-Bahá disse: "Sabe tu, verdadeiramente, que a Verdade está envolvida em muitos véus; densos véus; véus delicados e transparentes; então envolta em Luz, uma vista que ofusca os olhos..."⁴⁹ Uma das principais obras de Bahá'u'lláh, *Os Sete Vales*, descreve em uma forma poética e uma linguagem descritiva poderosa os diferentes estágios da percepção espiritual pelo qual um indivíduo deve passar em seus esforços para atingir seu objetivo espiritual.⁵⁰ Na *Epistola da Sabedoria*, Bahá'u'lláh simplesmente diz: "Que cada manhã seja melhor do que sua véspera, e cada novo dia mais rico do que o dia anterior."⁵¹ Em outro lugar, Bahá'u'lláh exorta o homem a viver de tal modo que a cada dia sua fé aumente em relação ao dia anterior. Todas estas passagens reforçam que a noção de espiritualidade deve ser ganha através de um processo gradual e não será atingida através de ato exclusivo de fé.

44 *The Dynamic Force of Example*, (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1974), p. 50.

45 *Ibid.*, p. 51.

46 'Abdu'l-Bahá, *Divine Art of Living*, p. 25.

47 Este ponto de vista sobre espiritualidade contrasta fortemente com o ponto de vista encontrado em muitos cultos e seitas contemporâneas que enfatizam gratificação imediata e irresponsável em nome da honestidade e espontaneidade.

48 Shoghi Effendi in *The Bahá'í Life*, p. 2.

49 'Abdu'l-Bahá, *Divine Art of Living*, p. 51.

50 Bahá'u'lláh, *Os Sete Vales e Os Quatro Vales*, (Editora Bahá'í do Brasil, ed., 2002).

51 Bahá'u'lláh, *Epistolas de Bahá'u'lláh*, (Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 154.

Queremos agora compreender a dinâmica deste processo. Como podemos dar ao menos um passo à frente? Também precisamos compreender como um processo gradual pode produzir mudanças tão radicais quanto aquelas descritas por Bahá'u'lláh na passagem citada na seção anterior (veja nota 41).

A resposta a esta última consideração é que a taxa de mudança produzida pelo processo não é constante. Em linguagem técnica, o processo é exponencial e não linear. Dizer que um processo de crescimento é linear, significa que a *taxa* de crescimento não muda. Por outro lado, em um processo exponencial, a taxa de crescimento é muito pequena no início mas cresce gradualmente até que um certo ponto de saturação é alcançado. Quando é passado deste ponto a taxa de crescimento se torna virtualmente infinita, e o mecanismo do processo se torna virtualmente automático. Existe por assim dizer uma “explosão” de progresso.⁵² Ao analisarmos a dinâmica do processo de crescimento espiritual, nós veremos precisamente como a natureza exponencial do processo pode ser claramente entendida. Nos voltamos então a uma análise destas dinâmicas.

O maior problema está em entender como as varias capacidades de um indivíduo – mente, coração, e vontade – irão interagir de forma a produzir um passo definido a frente no caminho que leva ao pleno desenvolvimento. Fundamental para nossa compreensão desta interação obviamente complexa, são dois pontos que Bahá'u'lláh e Abdu'l-Bahá enfatizam com relação ao processo de crescimento. O primeiro é que somente as faculdades de um indivíduo, não são suficientes para produzir resultados.⁵³ O segundo ponto é que existe uma relação hierárquica entre estas faculdades, onde o conhecimento é o primeiro, o amor o segundo, e a vontade o terceiro. Vamos tratar de cada um destes pontos por vez.

Como nós vimos na Seção I sobre a natureza do homem, cada indivíduo tem certas básicas, capacidades espirituais inatas, mas em um grau e uma proporção que são únicas nele. Além disso o desenvolvimento individual destas capacidades inatas, acontece sobre condições em que o indivíduo tem um controle muito pequeno (Ex. as condições da família em que ele nasce, o meio social e físico a que ele é exposto). Uma importante consequência desta situação existencial universal, é que cada um de nós chega na fase adulta tendo desenvolvido mais ou menos uma resposta padrão para situações da vida. Este padrão único em cada indivíduo, é uma expressão de sua personalidade básica naquele estágio de seu desenvolvimento.⁵⁴

52 Em um processo exponencial a taxa de crescimento em qualquer dado estágio do processo é diretamente proporcional ao crescimento total atingido naquele estágio. Assim, quando o processo desenvolve e progresso é feito, a taxa de crescimento cresce. Um exemplo seria um processo de produção em que a quantidade total produzida em qualquer em qualquer dado estágio, é o dobro da quantidade total produzida em um período anterior (imaginem um processo em que bactérias dobram em quantidade a cada segundo começando com uma bactéria). Desde que o dobro de um grande número representa um crescimento muito maior quantitativamente do que o dobro de um pequeno número, dobrar é um exemplo da lei exponencial do progresso.

53 Bahá'u'lláh enfatiza que o mérito de todos os feitos depende da aceitação de Deus (cf. *Sinopse e Codificação das Leis e Determinações do Kitáb-i-Aqdas*, [Editora Bahá'í do Brasil, 1985], p. 72), e 'Abdu'l-Bahá diz que “a salvação eterna, a prosperidade e o bem-estar imperecíveis – a entrada no Reino de Deus, não depende somente das boas ações mas também do conhecimento de Deus.” *Respostas a Algumas Perguntas*, p. 196. Por outro lado conhecimento sem ação também não é aceitável: “Mero conhecimento de princípios não é suficiente. Todos nós sabemos e admitimos que justiça é bom mas existe necessidade de volição e ação para levá-la adiante manifestá-la.” 'Abdu'l-Bahá no *Foundations of World Unity*, (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1945), p. 26. Da mesma forma, amor e sinceras boas intenções apenas, não são suficientes para o progresso espiritual, por ser necessário que sejam guiadas por conhecimento e sabedoria e expressas por ações. Mais ainda sem verdadeiro autoconhecimento nós muitas vezes podemos confundir atração física ou necessidades emocionais do ego com o amor, e agir sobre isso com resultados negativos.

54 Neste ponto de nosso desenvolvimento, é difícil se não impossível saber quanto de nosso funcionamento é relativo a qualidades inatas e quanto é relativo à cumulativa influência das condições externas. Assim nosso padrão espontâneo de resposta deve ser uma razoável expressão autêntica de nosso verdadeiro ser ou ele pode

Dada a limitada e relativa natureza de nossas capacidades espirituais natas assim como as condições sobre o qual elas terão desenvolvido até este ponto em nossas vidas, nosso padrão de respostas pessoais irá necessariamente envolver inúmeros desequilíbrios, imaturidades e imperfeições. Além disso, por causa da dominante espontaneidade e inconsciente natureza de nosso padrão, nós não estaremos cientes de muitos aspectos dele. Assim nosso atingimento do verdadeiro autoconhecimento irá envolver estarmos precisamente cientes dos mecanismos psíquicos internos de nosso padrão de respostas. Nós devemos avaliar cuidadosamente tanto as fortalezas quanto as fraquezas de nosso padrão e fazer deliberado esforço para colocá-los em harmonia, balance e pleno desenvolvimento. Nós devemos também começar a corrigir desenvolvimentos falsos e impróprios.

Este é o princípio de uma transformação ou processo de crescimento pelo qual nós assumimos responsabilidade. Até este ponto em nossas vidas, nosso crescimento e desenvolvimento estava principalmente nas mãos de outros. Apesar de nós termos colaborado no processo com algum grau de consciência, a maior parte esteve fora de nosso controle e certamente fora de nossa ciência. Nós temos sido os receptores relativamente passivos em um processo no qual nós temos sido sujeitados por outros. Agora nós devemos nos tornar os agentes e principais impulsionadores de nosso próprio processo de crescimento. Este auto direcionamento do processo é a continuação de um processo anterior inconsciente, mas representa um novo e significativo estágio em nossas vidas.

Este novo auto direcionado do processo de crescimento levará tempo. Além disso, ele será algumas vezes doloroso, e nos estágios iniciais pelo menos, muito doloroso. Esta nova função mais equilibrada pela qual nós começamos a nos esforçar, parecerá no início ser pouco natural desde que o padrão espontâneo que nós havíamos desenvolvido (relativo pouco desenvolvido e imaturo) é nossa expressão natural.

De fato, um dos principais problemas que envolvem o iniciar do processo de crescimento espiritual, é que nós inicialmente nos sentimos muito confortáveis com nosso espontâneo e pouco analítico modo de funcionar. É por isso que freqüentemente acontece que uma pessoa se torna fortemente motivada a iniciar o processo de crescimento somente quando seu sistema espontâneo de resposta falhou de forma clara e dramática.

O reconhecimento que a falha aconteceu pode ser de várias formas diferentes. Talvez nós defrontamos uma “provação,” uma situação na vida que coloca uma nova e pouco usual tensão em nosso defeituoso sistema de resposta e nos revela sua fraqueza. Nós até mesmo podemos ter um colapso temporário, ex., ficamos inabilitados a reagir em situações que anteriormente não tínhamos dificuldades em superar. Isto ocorre porque ficamos tão desiludidos com a descoberta inesperada de nossa fraqueza, que colocamos toda a estrutura de nossa personalidade em dúvida. Percebendo que as coisas estão erradas mas ainda sem saber como ou porque, nós suspendemos atividade até que tenhamos uma perspectiva do que está acontecendo.⁵⁵

Ou, a percepção da inadequação de nosso sistema espontâneo funcionamento pode resultar de falha imprevista em algum esforço. Nós somos levados então a pensar, porque precipitamos em um sucesso que não estávamos aptos a entregar.⁵⁶

conter significantes distorções. É somente mudando para o próximo estágio de autoconhecimento e crescimento auto direcionado que podemos ter um “insight” deste ponto.

55 Neste ponto de nosso desenvolvimento, é difícil se não impossível saber quanto de nosso funcionamento é relativo a qualidades inatas e quanto é relativo à cumulativa influência das condições externas. Assim nosso padrão espontâneo de resposta deve ser uma razoável expressão autêntica de nosso verdadeiro ser ou ele pode conter significantes distorções. É somente mudando para o próximo estágio de autoconhecimento e crescimento auto direcionado que podemos ter um “insight” deste ponto.

56 A resposta pode ser que nossas expectativas não eram razoáveis dès de o início. Desta forma, falha para obter algum objetivo externo particular pode conduzir ao sucesso em ganhar conhecimento valido, e aprofundamento em nosso processo interno (insight), promovendo assim para o crescimento espiritual. Certamente poucas coisas acontecem em nossas vidas que não podem ser usadas para nos dar uma nova introspectiva (self-insight) e

A frequência em que a percepção da não adequação e a conseqüente motivação para mudar, nasce através de prova ardente, leva alguém a construir um modelo de crescimento espiritual em que tais dramáticos fracassos e terríveis sofrimentos, são considerados aspectos inevitáveis e necessários do processo de crescimento. Os escritos Bahá'ís parecem tomar uma posição intermediária nesta questão, por um lado é claramente afirmado que provações, dificuldades e sofrimentos são inevitáveis e concomitantemente parte natural do processo de crescimento espiritual. Tais dolorosas experiências, é explicado, servem para nos dar um profundo entendimento de certas leis espirituais do qual nosso continuo desenvolvimento depende.⁵⁷ Por outro lado, muitos momentos de sofrimento humano, são simplesmente o resultado de uma vida descuidada, e são potencialmente evitáveis. Os Bahá'ís são ensinados a orar a Deus para os preservar de provações extremas ou violentas. Mais ainda, os escritos Bahá'ís proíbem estritamente o asceticismo e qualquer filosofia similar ou disciplina que incite o individuo ativamente a buscar dor e sofrimento no caminho do crescimento espiritual. O processo de crescimento em si já envolve dor suficiente sem que procuremos mais através de uma vida mal orientada e impensada. Mas os profundos sofrimentos e os dramáticos retrocessos, estão potencialmente lá para qualquer um que se sinta inclinado a aprender do jeito mais difícil.⁵⁸

É claro que mesmo fracassos e sofrimentos dramáticos podem algumas vezes não ser suficiente para nos convencer de nossas fraquezas e imaturidades. Nós podemos apresentar várias “defesas”, ex., nós podemos resistir a enxergar a verdade do assunto mesmo quando é claro para todos menos para nós mesmos. Nos engajamos em tais estratégias de auto ilusão primariamente quando, por qualquer razão nos deparamos com algo que particularmente nos auto-revela e é difícil de aceitar. Se nós não aprendemos a lição da situação, nós provavelmente persistiremos cegamente e inflexivelmente no mesmo comportamento ou padrão de pensamento que continuará a produzir situações novas e talvez até mais dolorosas. Nós estamos então em um “ciclo vicioso” em que a nossa resistência em aceitar o verdadeiro retrato da realidade até mesmo aumenta com cada nova porção de retorno negativo. Com relação a tais situações de ciclo vicioso, ‘Abdu’l-Bahá diz:

conseqüentemente contribuir para complementar o propósito básico de prosseguir em nosso processo de crescimento espiritual. Acontece algumas vezes que uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é fraco e defeituoso é rapidamente levada a descobrir este fato enquanto uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é mais alto (devido a circunstâncias favoráveis no inicio da vida ou por um dom natural excepcional) persiste por muitos anos na inconsciência de seu estado espiritual, não tendo nenhum progresso espiritual. Desta forma, uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é fraco pode assumir seu processo de crescimento muito antes do que outros e desse modo eventualmente ultrapassar aqueles favorecidos naturalmente com dons ou por circunstancias iniciais da vida.

57 A resposta pode ser que nossas expectativas não eram razoáveis dès de o inicio. Desta forma, falha para obter algum objetivo externo particular pode conduzir ao sucesso em ganhar conhecimento valido, e aprofundamento em nosso processo interno (insight), promovendo assim para o crescimento espiritual. Certamente poucas coisas acontecem em nossas vidas que não podem ser usadas para nos dar uma nova introspectiva (self-insight) e conseqüentemente contribuir para complementar o propósito básico de prosseguir em nosso processo de crescimento espiritual. Acontece algumas vezes que uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é fraco e defeituoso é rapidamente levada a descobrir este fato enquanto uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é mais alto (devido a circunstâncias favoráveis no inicio da vida ou por um dom natural excepcional) persiste por muitos anos na inconsciência de seu estado espiritual, não tendo nenhum progresso espiritual. Desta forma, uma pessoa cujo nível de funcionamento espontâneo é fraco pode assumir seu processo de crescimento muito antes do que outros e desse modo eventualmente ultrapassar aqueles favorecidos naturalmente com dons ou por circunstancias iniciais da vida.

58 Naturalmente, é comovente ver exemplos de assassinos, ladrões, estupradores e viciados em drogas que se transformam em membros úteis na sociedade e ocasionalmente moralmente e intelectualmente um ser humano superior. Mas também podemos deplorar o fato de que pessoas com tamanho potencial e talentos, desperdicem tantos anos e causem grande sofrimento para si próprios e aos outros antes de perceberem seu potencial.

Testes são meios pelo qual uma alma é medida conforme sua capacidade, e testada por seus próprios atos. Deus sabe de sua capacidade de antemão, e também de seu despreparo, mas o homem, com o ego não acreditaria em seu despreparo até que uma prova fosse dada a ele. Conseqüentemente sua susceptibilidade ao mal é provada a ele quando ele é testado, e os testes são contínuos até que a alma perceba sua própria incapacidade, então remorso e arrependimento tendem a desarraigar a fraqueza.⁵⁹

Vamos resumir. Começamos o processo consciente de desenvolvimento espiritual tornando-nos cientes de nosso nível atual de maturidade. Avaliamos tão realisticamente quanto possível o nível de maturidade intelectual, emocional e comportamental que alcançamos até o presente. Quando percebemos um desenvolvimento desequilibrado, um subdesenvolvimento ou um desenvolvimento impróprio, começamos o trabalho de corrigir as inadequações percebidas.

É neste estágio, em particular, que a visão Bahá'í da natureza humana torna-se muito importante quanto ao estímulo de nosso crescimento e progresso espiritual.⁶⁰ Suponha que percebamos, por exemplo, que apresentamos uma tendência a sermos muito teimosos, agressivos e dominadores em nossas relações com os outros. Do ponto de vista Bahá'í, nós não deveríamos considerar as características negativas deste padrão como um mal hereditário, pecaminoso ou, ainda, vindas de alguma parte má de nós mesmos, uma parte que deva ser desprezada e suprimida. Somos livres para reconhecer o potencial positivo deste aspecto em nosso caráter. Após avaliação, possivelmente descobriremos que não desenvolvemos suficientemente nossa capacidade de sentir e somos, então, algumas vezes insensíveis às necessidades e sentimentos dos outros. Ou talvez freqüentemente agimos impulsivamente e precisamos desenvolver também nossa capacidade de entendimento para agirmos mais reflexivamente e sabiamente. Ou novamente, podemos descobrir que nosso modo de relacionamento com os outros representa uma tentativa de satisfazer, de um modo ilegítimo, alguma necessidade interna (uma necessidade de segurança ou auto estima talvez) que não tivemos sucesso em encontrar legitimamente. Iremos então entender que tínhamos engajado-nos em um uso impróprio (e improdutivo) da vontade e que temos, então, que recrutar nossas forças psíquicas de uma maneira mais produtiva. Quando gradualmente conseguimos fazer isso, satisfaremos nossa necessidade interna legitimamente e, simultaneamente, melhoraremos nossos relacionamentos com os outros.⁶¹

Em outras palavras, o modelo de funcionamento moral e espiritual humano oferecido pela Fé Bahá'í, nos permite responder criativamente e construtivamente uma vez que nos tornamos cientes de que a mudança é necessária. Evitamos perder energia preciosa em culpa, autodesprezo ou outros

59 Cotado em Daniel Jordan, *The Meaning of Deepening*, (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1973), p. 38.

60 É claro que, se nossos pais e educadores também possuem o ponto de vista Bahá'í da natureza do homem, isso irá contribuir para nosso desenvolvimento durante os anos formativos. No entanto, nosso desenvolvimento e crescimento futuro dependerão dos pontos de vista e atitudes que mantemos pessoalmente. Todavia, continuaremos a ser significativamente afetados por nossas interações com os outros e, então, por seus pontos de vista e atitudes. Mais será falado sobre este ponto em uma sessão posterior.

61 Este exemplo hipotético serve para frisar um ponto importante à respeito da visão Bahá'í da natureza humana. Dizer que a natureza humana, em ambos os aspectos material e espiritual, é boa, significa que todas as necessidades e urgências naturais do homem são dadas por Deus. Uma vez que os Bahá'ís também acreditam que o propósito de Deus para o gênero humano é positivo e benéfico, segue-se que existe um modo legítimo, dado por Deus (e verdadeiramente satisfatório) para encontrar toda necessidade humana interna natural (veja a citação na nota 6). Tal visão contraria radicalmente a idéia de que alguns desejos básicos do homem são intrinsecamente maus e/ou auto ou inerentemente socialmente destrutivos. A visão Bahá'í certamente reconhece que a perversão de uma capacidade ou necessidade natural pode levar a doenças sociais, psicológicas, morais e espirituais virulentas, e que lidar com pessoas ou grupos tão afligidos pode ser extremamente difícil. Todavia, na efetuação da cura mesmo destas terríveis patologias espirituais, é importante perceber que o processo é baseado no ensinamento (e aprendizagem) do desprendimento do padrão falso e da ligação ao saudável, ao invés de ser uma tentativa puramente negativa de suprimir um comportamento inaceitável.

mecanismos improdutivos. Somos capazes de produzir algum grau de mudança quase imediatamente. Isso nos dá um retorno positivo, nos faz sentir melhores sobre nós mesmos, e ajuda a gerar coragem para continuar o processo de mudança que começamos há pouco.

Agora chegamos a uma importante questão do mecanismo pelo qual podemos dar um passo à frente no caminho do progresso espiritual. O que precisamos considerar é a relação hierárquica entre conhecimento, amor e ação.

4. Conhecimento, Amor e Vontade.

UMA AVALIAÇÃO CUIDADOSA da psicologia do processo de crescimento espiritual como apresentado nos escritos Bahá'ís indica que o funcionamento adequado e harmônico de nossas capacidades espirituais básicas depende do reconhecimento da relação hierárquica entre elas. No ápice desta hierarquia está a capacidade do conhecimento.

O primeiro e proeminente entre estes favores que o Todo-Poderoso conferiu ao homem, é o dom da compreensão. Seu desígnio em conferir tal dádiva não é outro, senão o de capacitar Sua criatura a conhecer e aceitar o Deus Uno e Verdadeiro - exaltada seja Sua glória. Esse dom concede ao homem o poder de discernir a verdade em todas as coisas, conduze-o àquilo que é direito e o ajuda a descobrir os segredos da criação. O segundo em grau é o poder da visão, o principal instrumento por meio do qual sua compreensão pode funcionar. Os sentidos do ouvido, do coração e os demais, devem igualmente ser contados entre a dádiva das quais o corpo humano é dotado....

Esses dons são inerentes ao próprio homem. O que sobressai acima de todos os demais dons, incorruptível em sua natureza e pertencente ao próprio Deus, é o dom da Revelação Divina. Cada graça conferida pelo Criador ao homem, seja material ou espiritual, lhe é subordinada.⁶²

No último capítulo do livro *Respostas a Algumas Perguntas*, 'Abdu'l-Bahá elaborou ainda mais profundamente este tema. Ele explica que ações corretas e comportamento moral não são em si mesmos suficientes para a espiritualidade. Sozinhas, tais ações e comportamentos constituem "...um corpo dotado da maior formosura, porém, sem espírito."⁶³ Ele então explica: "A fonte da vida eterna, de honra imperecível, da iluminação universal, da verdadeira salvação e prosperidade, é, antes de tudo, o conhecimento de Deus."⁶⁴ Ele continua, afirmando: "Consideremos, em segundo lugar, o amor de Deus, cuja luz brilha da lâmpada do coração de quem O conhece..."⁶⁵ e "A terceira virtude humana é a boa vontade, base das boas ações... Em caso contrário, se não for sustentada pelo conhecimento de Deus, pelo amor a Ele, e por uma intenção sincera, a boa ação, embora louvável, será imperfeita."⁶⁶

Em outra passagem, 'Abdu'l-Bahá expressa a primazia do conhecimento em relação à ação da seguinte maneira: "Embora uma pessoa de boas ações seja aceitável no limiar do Todo Poderoso, ainda deve-se primeiro 'conhecer' e então 'fazer'. Mesmo que um homem cego produza a mais maravilhosa e excelente obra de arte, ainda assim, seria privado de vê-la... Por fé compreende-se, primeiro, conhecimento consciente e, segundo, a prática de boas ações."⁶⁷ Ainda em outra passagem, 'Abdu'l-Bahá descreve os passos através dos quais se dá o alcance da espiritualidade:

Por quais meios pode o homem adquirir estas coisas? Como ele pode obter estes dons e poderes? Primeiro, através do conhecimento de Deus. Segundo, através do amor de Deus. Terceiro, através da fé. Quarto, através de ações filantrópicas. Quinto, através do auto-sacrifício. Sexto, através do

62 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 149.

63 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas*, p. 240.

64 Ibid.

65 Ibid.

66 Ibid., pp. 241-42.

67 'Abdu'l-Bahá, *Bahá'í World Faith*, pp. 382-83.

desprendimento deste mundo. Sétimo, através de santidade e pureza. A não ser que ele adquira essas forças e alcance esses requisitos ele será certamente privado da vida eterna.⁶⁸

Nas passagens acima, e em muitas outras não citadas, a ordem hierárquica das faculdades espirituais é a mesma: Conhecimento leva ao amor, que gera a coragem para agir (i.e. fé), que forma a base da intenção para agir (i.e. motivo e boa-vontade), que por sua vez leva à própria ação (i.e., boas ações). É claro, que o conhecimento que irá iniciar esta reação psico-espiritual em cadeia não é qualquer tipo de conhecimento, mas o conhecimento de Deus que é equivalente ao verdadeiro autoconhecimento.

Quando começamos a nos responsabilizar por nosso próprio processo de crescimento espiritual, um dos principais problemas que enfrentamos é que nossa percepção de nós mesmos – do que somos e do que deveríamos ser – está fada a ser distorcida e inadequada de várias maneiras, uma vez que esta autopercepção (ou auto-imagem) é a principal base do padrão espontâneo de respostas que herdamos de nossa infância e adolescência. De fato, nosso modo de agir em qualquer dado estágio de nosso desenvolvimento é amplamente apenas uma dramatização de nossa auto-imagem básica; isto é, a projeção desta auto-imagem em várias situações de vida que encontramos. E mais, nossa auto-imagem é, de várias formas, a chave para nossa personalidade.

Dizer que nossa auto-imagem é distorcida significa que ela não corresponde à realidade, a realidade que está dentro de nós. Talvez tenhamos uma imagem exagerada de nós mesmos, acreditando que temos talentos e habilidades que não temos na realidade. Podemos, ao mesmo tempo e de outras formas, subestimar nós mesmos, carregando conceitos negativos irrealistas de nossas capacidades.

Em qualquer caso, considerando que nosso autoconceito é falso experimentaremos tensões desagradáveis e dificuldades à medida que nos envolvemos em várias situações da vida. As partes falsas ou irrealistas da nossa auto-imagem serão implicitamente julgadas por nosso encontro com a realidade externa. Sentiremos isso e começamos perceber, primeiro de modo vago e desconfortável e, então mais depois mais radicalmente, que algo está errada. Mesmo que esta informação de feedback da realidade externa seja proveniente de fontes neutras e que é isenta de qualquer julgamento de valor, todavia podemos percebê-la como uma ameaça ou até mesmo um ataque. Se o retorno não for neutro mas vier, vamos dizer, sob a forma de crítica negativa grosseira e rude por parte dos outros, nossa sensação de ameaça será certamente muito maior.

Além disso, perceberemos a fonte destas ameaças como sendo de algum lugar fora de nós mesmos. Não ocorrerá naturalmente a nós que a fonte está, particularmente, dentro de nós mesmos na forma de um autoconceito ilusório e irreal. Assim, nossa reação instintiva a esta informação negativa de feedback será de resistir, defender nossa auto-imagem e nos esforçar por mantê-la. Defendendo nossa auto-imagem, acreditamos estarmos defendendo a nós mesmos porque não nos enxergamos como um mosaico de verdadeiro e falso, real e irreal. Vemos apenas um todo, um uniforme e total “eu”. O resultado é que começamos a dispor mais e mais de nossas energias psíquicas na defesa de nossa auto-imagem. Confundimos orgulho egoísta, que é nosso apego ao nosso autoconceito limitado e distorcido, com auto-respeito e honra, que são expressões da profunda verdade espiritual de que somos criados a imagem de Deus, com um valor intrínseco dado por Ele e sem qualquer parte essencialmente má ou pecaminosa.

A “energia de ligação” envolvida na defesa de nosso autoconceito é freqüentemente experimentada com várias emoções negativas como medo, raiva, ciúme ou agressão. Essas emoções são todas expressões de nossa tentativa para localizar a fonte de nossa irritação fora de nós mesmos, na realidade externa, objetiva. Também somos suscetíveis a experimentar considerável ansiedade à medida que nos apegamos mais e mais desesperadamente a qualquer parte falsa de nós mesmos que não podemos abandonar. Claramente, quanto maior a patologia de nossa auto-imagem maior será nosso apego a ela, mais forte será nosso senso de ameaça e ataque, e maior será a quantidade de energia psíquica necessária para manter e defender a parte falsa de nossa auto-imagem.

68 ‘Abdu’l-Bahá, *Divine Art of Living*, p. 19.

Neste ponto, um aumento no autoconhecimento será representado por algum discernimento dentro de nós mesmos que nos permitirá descartar a parte falsa da nossa auto-imagem. Este ato de autoconhecimento é o primeiro estágio do mecanismo envolvido na tomada de um único passo à frente no processo de crescimento espiritual. Tal incremento no autoconhecimento tem uma consequência imediata: instantaneamente libera-se aquela parte de nossa energia psíquica que estava previamente alocada para a defesa e manutenção do nosso autoconceito falso. A liberação desta energia de ligação é usualmente experimentada como uma emoção extremamente positiva, uma sensação de alegria e de libertação. Isto é amor. Temos uma imagem mais real de nosso verdadeiro eu (e, então, criado por Deus), e temos um novo reservatório de energia que agora é liberado para seu uso na forma de serviço, intencionado por Deus, aos outros.

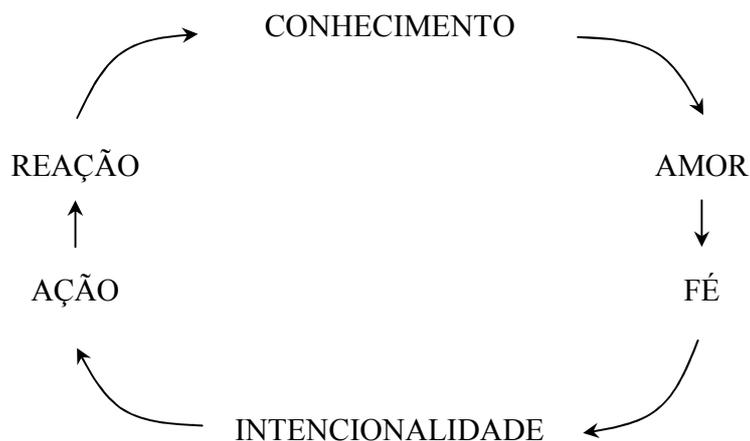
Seguindo esta liberação de energia, virá um aumento da coragem. Temos mais coragem, em parte, pelo fato de termos mais conhecimento da realidade e temos, então, sucesso em reduzir, mesmo que suavemente, a vastidão do que não é conhecido e, portanto, é potencialmente ameaçador para nós. Também temos mais coragem porque temos mais energia para lidar com quaisquer dificuldades inesperadas que possam aparecer. Este novo incremento da coragem é um aumento na fé.

A coragem gera dentro de nós *intencionalidade*, ou seja, a vontade e o desejo de agir. Queremos agir porque estamos ansiosos para experimentar a sensação de habilidade aumentada que virá do enfrentamento das situações da vida, que previamente pareciam difíceis ou impossíveis, mas que agora parecem desafiadoras e interessantes. E somos também ávidos por buscar novos desafios, para usar nosso novo conhecimento e energia em circunstâncias que evitaríamos anteriormente. E, o mais importante, temos um intenso desejo de dividir com os outros, de servi-los e de sermos um instrumento, em qualquer extensão possível, no seu processo de crescimento e desenvolvimento espiritual.

Finalmente, esta intencionalidade, esta nova motivação, se expressa em ação concreta. Até agora tudo acontecia internamente, no recesso privado de nossa psique. Nenhum observador externo poderia saber que alguma coisa significativa ocorreu. Mas quando começamos a agir, a realidade deste processo interno é dramatizado. A ação deste modo, é a dramatização da intencionalidade e, então, do conhecimento, fé e amor. Este é o processo concomitante visível e observável do processo invisível que ocorria dentro de nós.

Demos um passo à frente em nosso desenvolvimento espiritual. Movemo-nos de um nível a outro. Não importa quão pequeno o passo seja, quão mínima seja a diferença entre o nível antigo de funcionamento e o novo, uma transição bem definida aconteceu.

Sempre que agimos, afetamos não apenas nós mesmos mas também nosso ambiente físico e social. Nossa ação incita a reação dos outros. Esta reação é, sem dúvida, apenas uma forma de informação de feedback como mencionado acima. Mas a diferença é que nossa ação agora é o resultado de um processo consciente e deliberado. Sabemos porque agimos do modo como agimos. Além disso, perceberemos a reação de um modo diferente, mesmo se for negativa (nossas boas intenções certamente não garantem que a reação será positiva). Nós aceitamos a reação porque ela nos ajudará a avaliar nossas ações. Em resumo, a reação à nossas ações nos dará novo conhecimento, nova autopercepção. Deste modo, o ciclo começa novamente e o processo de dar outro passo à frente no caminho do crescimento espiritual é repetido. Representamos isto através do diagrama seguinte:



Como é o caso de qualquer nova disciplina, assim é o aprendizado do crescimento espiritual. Nossos primeiros passos são dolorosamente autoconscientes e hesitantes. Estamos muito atentos a cada detalhe, tanto que perguntamos a nós mesmos se seremos algum dia capazes de realizá-lo. Estamos exaltados em nosso primeiro sucesso, mas tendemos a prolongar-nos no platô, tornando-nos suficientemente motivados a dar outro passo somente quando pressões negativas começam a crescer intolerantemente, forçando-nos a agir.

Ainda, quando persistimos no processo, tornamo-nos mais adaptados a ele. Gradualmente, certos aspectos tornam-se espontâneos e naturais (não inconscientes). Eles se tornam parte de nós a ponto de serem atos reflexos. O retorno resultante de nossas ações torna-se mais e mais automático. A taxa de progresso começa a melhorar. Os passos ligam-se imperceptivelmente. Finalmente, o processo torna-se quase contínuo. Em outras palavras, a taxa de progresso aumenta à medida que avançamos porque não estamos apenas fazendo progresso, mas também aperfeiçoando nossa habilidade em fazer progresso.

Abdu'l-Bahá diz:

É possível ajustar um ser à prática da nobreza, de forma a embelezar todos os seus atos. Quando estes atos são ajustados habitualmente e conscientemente a padrões nobres, sem pensamento das palavras que os proclamam, então a nobreza torna-se o tom da vida. Em tal grau de evolução dificilmente precisa-se tentar ser bom – todos as nossas ações são a expressão distintiva da nobreza.⁶⁹

Um processo no qual a taxa de progresso é proporcional à quantidade de progresso feito, é exponencial (veja nota 52). Uma análise do mecanismo do processo de crescimento espiritual permite-nos entender porque este processo, apesar de permanecer gradual, é exponencial: Isto acontece porque aperfeiçoamos o processo de crescimento espiritual à medida que crescemos, e através disso aumentamos a taxa na qual o crescimento ocorre.

O diagrama acima, e a análise detalhada de cada estágio do mecanismo envolvido na relação hierárquica entre conhecimento, amor e volição, não deveria levar-nos a esquecer outro ponto fundamental, ou seja, que todas as nossas faculdades espirituais devem funcionar juntas em cada estágio do mecanismo. Com o propósito de ganhar autopercepção, devemos desejar saber a verdade sobre nós mesmos, e devemos ser atraídos em direção à verdade. Quando agimos, devemos moderar nossas ações com o conhecimento e a sabedoria que já acumulamos até aquele dado ponto em nosso desenvolvimento.

Além disso, quando começamos o processo de crescimento espiritual consciente, autodirigido, não começamos do absoluto vazio mas, particularmente, de uma base de qualquer conhecimento, amor, fé e volição que desenvolvemos até aquele ponto de nossas vidas. Assim, o processo de crescimento

69 'Abdu'l-Bahá, *Star of the West*, vol. 17, p. 286.

espiritual é vivido e dramatizado por cada indivíduo de um modo único, mesmo que o mecanismo básico do progresso e as regras que o governam sejam universais.

5. Ferramentas para o Crescimento Espiritual

NOSSO ENTENDIMENTO sobre o processo de crescimento espiritual e sua dinâmica não garante que seremos bem sucedidos em nossa busca por espiritualidade. Permanecemos com a necessidade de ferramentas práticas que nos ajudem a toda rodada. Os escritos Bahá'ís dão uma clara indicação de várias dessas ferramentas. Em particular, a oração e a meditação sobre os escritos das Manifestações, e o serviço ativo à humanidade são repetidamente mencionados:

Quando uma pessoa torna-se Bahá'í, realmente o que acontece é que a semente do espírito começa a crescer na alma humana. Esta semente deve ser regada pelas emanações do Espírito Santo. Estas dádivas do espírito são recebidas através da oração, meditação, estudo dos Escritos Sagrados e serviço à Causa de Deus... serviço à Causa é como o arado que ara a terra física quando as sementes são semeadas.⁷⁰

Alguns dos pontos mencionados brevemente na passagem acima são ampliados, pelo mesmo escritor, na seguinte afirmação:

Como obter espiritualidade é, de fato, uma questão para a qual todo jovem, homem e mulher, devem mais cedo ou mais tarde tentar encontrar uma resposta satisfatória...

Certamente a principal razão para o mal agora desenfreado na sociedade é a falta de espiritualidade. A civilização materialista de nossa era tem, de tal modo, absorvido a energia e o interesse do gênero humano que as pessoas em geral não sentem mais a necessidade de elevarem-se acima das forças e condições de sua existência materialista cotidiana. Não existe demanda suficiente por coisas que chamamos espirituais para diferenciá-las das necessidades e demandas de nossa existência física...

A crise universal que afeta a humanidade é, assim, essencialmente espiritual em suas causas... o núcleo da fé religiosa é aquele sentimento místico que une o Homem a Deus. Este estado de comunhão espiritual pode ser produzido e mantido por meio de meditação e oração. É esta é a razão pela qual Bahá'u'lláh enfatizou tão fortemente a importância da adoração... A Fé Bahá'í, como todas as outras Religiões Divinas, é deste modo fundamentalmente mística em seu caráter. Seu principal objetivo é o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, através da aquisição de virtudes e poderes espirituais. É a alma do homem que deve ser primeiramente alimentada. E este alimento, quem pode melhor prover, é a oração.⁷¹

Com relação à meditação, os escritos Bahá'ís explicam que não existe forma fixa e que cada indivíduo é livre para meditar da maneira que considerar mais apropriada. Afirmações de 'Abdu'l-Bahá descrevem a meditação como uma contemplação silenciosa, uma concentração mental sustentada, ou uma focalização de pensamento:

Bahá'u'lláh disse que há um sinal (oriundo de Deus) em todos os fenômenos: o sinal do intelecto é a meditação e o sinal da meditação é o silêncio, porque é impossível ao homem fazer duas coisas a um só tempo -- ele não pode falar e meditar simultaneamente....

Meditação é a chave que abre as portas dos mistérios. Nesse estado, o homem abstrai-se de si mesmo, afasta-se de si mesmo, afasta-se de todos os objetos exteriores; nesse estado subjetivo, imerge no oceano da vida espiritual e pode descobrir os segredos do íntimo das coisas.⁷²

Abdu'l-Bahá não deixa dúvidas a respeito da importância da meditação como uma ferramenta para o crescimento espiritual:

70 Shoghi Effendi, *The Bahá'í Life*, p. 20.

71 Shoghi Effendi, *Directives From the Guardian*, (New Delhi: Bahá'í Publishing Trust), pp. 86-87.

72 'Abdu'l-Bahá, *Palestras de Abdu'l-Bahá*, (Editora Bahá'í do Brasil, 1997), pp. 149-50.

Não podemos aplicar o nome de "homem" a alguém destituído dessa faculdade meditativa; sem ela, seria ele simples animal, até inferior aos animais.

Através da faculdade de meditação, o homem alcança a vida eterna; por seu intermédio, recebe o sopro do Espírito Santo -- a graça do Espírito é obtida em reflexão e meditação.⁷³

E Bahá'u'lláh disse que “Uma hora de reflexão é preferível a setenta anos de adoração piedosa.”⁷⁴

Os escritos Bahá'ís sugerem que as palavras e ensinamentos dos Manifestantes provêm um foco de grande ajuda para a meditação. Além disso, enquanto dão uma considerável liberdade ao indivíduo com relação à oração, do mesmo modo sugerem que as orações dos Manifestantes são especialmente úteis no estabelecimento de uma conexão espiritual entre a alma do homem e o Espírito Divino. A oração é definida como uma conversação ou comunhão com Deus:

A sabedoria da oração é esta, ela causa uma conexão entre o servo e o Verdadeiro, porque neste estado de oração o homem com todo seu coração e alma dirige sua face em direção à Seu Altíssimo Todo Poderoso, procurando Sua associação e desejando Seu amor e compaixão. A maior felicidade para um amante é conversar com sua amada, e a maior dádiva para um buscador é tornar-se familiar com o objeto de seu desejo. É por isso que a maior esperança de toda a alma atraída ao Reino de Deus é encontrar uma oportunidade de implorar e suplicar no oceano de Sua elocução, bondade e generosidade.⁷⁵

‘Abdu’l-Bahá em outro lugar explicou que o espírito no qual alguém ora é a mais importante dimensão da oração. Um murmúrio ritualístico de palavras ou uma repetição insensata de sílabas não é oração. Mais ainda, os escritos Bahá'ís impõem ao buscador espiritual fazer de toda a sua vida, incluindo suas atividades profissionais, um ato de oração:

Na Causa Bahá'í, as artes, ciências e todos os ofícios são contados como adoração. O homem que faz um pedaço de papel no melhor de sua habilidade, conscientemente, concentrando todas as suas forças no seu aperfeiçoamento, esta dando louvor a Deus. Em suma, todo esforço colocado adiante pelo homem, de todo o seu coração, é adoração se é estimulado pelos mais altos motivos e a vontade de servir à humanidade. Isto é adoração: servir ao gênero humano e cuidar das necessidades do povo. O serviço é oração...⁷⁶

Portanto, é o espírito e motivo de serviço aos outros que fazem das atividades externas uma ferramenta para o progresso espiritual. A fim de perseguir o objetivo da espiritualidade, deve-se então manter persistentemente um alto nível de motivação. Oração, meditação e estudo das palavras dos Manifestantes são essenciais neste respeito:

A primeira coisa a fazer é adquirir uma sede por espiritualidade e, então, Viver a Vida! Viver a Vida! Viver a Vida! O modo para adquirir esta sede é meditar sobre a vida futura. Estude as Palavras Sagradas, Leia sua Bíblia, leia os Livros Sagrados e especialmente estude os Escritos Sagrados de Bahá'u'lláh. Oração e meditação, disponha bastante tempo para elas. E, então, você conhecerá a Maior Sede, e apenas assim você pode começar a Viver a Vida!⁷⁷

Portanto, uma vez que a qualidade e a maturidade de nossos relacionamentos com os outros se mantém como a melhor medida de nosso crescimento e desenvolvimento espiritual, a aquisição da capacidade de ter tais relacionamentos maduros depende essencialmente de uma intensa vida interna e do autodesenvolvimento. E mais, as ações individuais são experimentadas por ambos, si mesmo e pelos outros, enquanto a vida interna é experimentada apenas pelo indivíduo e é, conseqüentemente,

73 Ibid., p. 149.

74 *O Livro da Certeza*, p. 145. No entanto, estas fortes afirmações de Bahá'u'lláh e ‘Abdu’l-Bahá a respeito da meditação não devem ser consideradas, como implicando uma fê absoluta nos poderes intuitivos do homem. Veja nota 35.

75 ‘Abdu’l-Bahá in *Divine Art of Living*, p. 27.

76 Ibid., p. 65.

77 ‘Abdu’l-Bahá, *Bahá'í Magazine*, vol. 19, n.º. 3, 1928.

mais propriamente “sua”. A sensação “deste sentimento místico que une Homem e Deus” torna-se para o buscador espiritual a mais preciosa das experiências. É esta parte da espiritualidade que repousa no centro de seu coração e alma.

Nesta dimensão interna, a espiritualidade torna-se um tipo de diálogo entre a alma humana e o Divino Espírito, como canalizado através do Manifestante. É dentro desta dimensão subjetiva, mas todavia real, da espiritualidade interna, que se encontra toda a paixão, a exaltação do espírito e, do mesmo modo, os terríveis, mas de algum modo preciosos, momentos de desespero, de total desamparo e derrota, de vergonha e arrependimento. É aqui que se aprende com certo conhecimento profundo que apenas a experiência pessoal pode prover, que a última categoria da existência, o absoluto e transcendente Deus que guia e vigia nosso destino, é um Ser infinitamente amoroso e generoso.

III. A DIMENSÃO COLETIVA DA ESPIRITUALDADE

1. A Matrix Socialdo Crescimento Espiritual

ATÉ AGORA EM NOSSA DISCUSSÃO, vimos o processo de crescimento espiritual como sendo primariamente individual, um processo que efetua mudanças dentro do indivíduo e em seu comportamento no ambiente social e natural. No entanto, é óbvio que o crescimento espiritual individual não acontece e não pode acontecer no vácuo. Ele acontece dentro do contexto de uma dada sociedade que tem uma profunda influência sobre o indivíduo na sua busca por espiritualidade. De fato, existem muitas interações confusas, sutis e complexas entre cada sociedade e cada um dos indivíduos que a compõe. Essas interações produzem influências recíprocas que operam em diferentes níveis de comportamento, experiência de vida e consciência. É, então, mais preciso ver o processo de crescimento espiritual como um processo organicamente social que possui vários componentes identificáveis mas relacionados. Alguns desses são: (1) o componente individual, o qual foi o principal foco de nossa discussão nas sessões anteriores, (2) um componente coletivo ou global, que envolve a evolução da sociedade como um todo, e (3) um componente interativo, que envolve o relacionamento entre o indivíduo e a sociedade. Nesta sessão, as dimensões globais e interativas do processo de crescimento espiritual serão brevemente examinadas.

Os escritos Bahá'ís deixam claro que, tal como o indivíduo tem um propósito basicamente espiritual em sua existência, também a sociedade tem uma razão espiritual de ser. O propósito espiritual da sociedade é prover a base ótima para o desenvolvimento e crescimento espiritual adequado e completo dos indivíduos que a compõe. Na visão Bahá'í, todos os outros aspectos da evolução social, tais como inovações tecnológicas, estruturas institucionais, procedimentos de tomada de decisão, o exercício da autoridade, interações de grupo e outros, são julgados como positivos ou negativos dependendo se contribuem ou prejudicam o objetivo de estimular uma base favorável para o crescimento espiritual.

Tal concepção de sociedade e seu significado é certamente uma radical separação de visão quando comparada com a visão comum de que a sociedade serve primariamente como um veículo para a atividade econômica a fim de prover as condições de existência material. No entanto, as limitações inerentes deste ponto de vista comum tornam-se prontamente aparentes quando se reflete que a natureza por si só já provê as condições básicas para a existência material. Deste modo, prover tais condições dificilmente poderia ser o propósito fundamental da sociedade humana, uma vez que a sociedade tornar-se-ia então redundante na melhor das hipóteses e possivelmente prejudicial.

É claro que a atividade econômica é uma parte importante da função da sociedade, uma vez que um certo nível de bem-estar material e estabilidade, provêem oportunidades de crescimento espiritual. Uma base social na qual um grande segmento da população está faminto, ou vivendo em outra condição extrema, dificilmente é uma base na qual é favorável para o completo adequado desenvolvimento espiritual de seus membros, embora o crescimento espiritual possa acontecer sob tais condições. Também, uma economia eficiente, bem organizada e justa pode livrar o homem, ao menos parcialmente, do trabalho chato e excessivo e, além disso, gera tempo para ocupações artísticas e intelectuais mais elevadas.

Outra implicação espiritual da atividade econômica é que ela necessita de intensa interação humana e, então, provê muitos dos desafios e oportunidades necessárias para estimular o crescimento espiritual entre seus participantes. É no mercado que questões de justiça, compaixão, honestidade, confiança e auto-sacrifício tornam-se realidades da vida e não apenas filosofia abstrata. Assim, não podemos seguramente negligenciar a dimensão “externa” da sociedade em nome de nossa preocupação básica com o crescimento espiritual. De fato, se as estruturas prevaletes e normas comportamentais da sociedade são tais a inibir ou desencorajar o crescimento espiritual, o indivíduo será impedido em seu processo de crescimento pessoal. O herói moral ocasional será bem sucedido na espiritualização de sua

vida contra todas as probabilidades, mas a vasta maioria irá eventualmente sucumbir às influências negativas prevaletentes.

Também, uma das importantes características da maturidade espiritual pessoal é uma alta consciência social desenvolvida. O indivíduo com mente espiritual, tornou-se intensamente atento às muitas maneiras que ele depende da sociedade e tem uma sensação afixada de obrigação social. A sociedade também se beneficia dos indivíduos espiritualizados em seu meio pela qualidade despreendida de seus serviços à coletividade e porque suas capacidades e talentos são relativamente bem desenvolvidos. Ao mesmo tempo, a dependência relativa do indivíduo buscador espiritual da sociedade, nutre sua humildade, e a energia e o esforço com os quais ele contribui para a solução de problemas sociais, ajuda a prevenir (necessária) a atenção que ele dá à sua luta espiritual interna, o que poderia levá-lo a um grau não saudável de autopreocupação. Bahá'u'lláh disse que o indivíduo na busca da espiritualidade deve ser ansiosamente interessado com as necessidades da sociedade na qual vive e que “Todos os homens foram criados a fim de levarem avante uma civilização destinada a evoluir para sempre.”⁷⁸

2. Unidade

EM NOSSA DISCUSSÃO sobre os princípios que governam o crescimento espiritual individual, vimos que certos padrões de comportamentos e atitudes conduzem ao crescimento espiritual enquanto outros não. Do mesmo modo, certas normas sociais e tipos de estruturas sociais conduzem ao processo de crescimento espiritual enquanto outras não. Uma das principais ferramentas da Fé Bahá'í é que seus ensinamentos incluem prescrições detalhadas relativas às estruturas sociais e sua relação com o crescimento espiritual. Falando de modo geral, Bahá'u'lláh ensina que aquelas estruturas econômicas e sociais que favorecem a cooperação e a unidade conduzem ao processo de crescimento espiritual enquanto aquelas estruturas baseadas na competição, conflito, busca de poder, e busca por dominação hierárquicas são destrutivas ao processo de crescimento espiritual. A unidade ensinada por Bahá'u'lláh não é simplesmente uma justaposição formal de diferentes partes, mas uma unidade orgânica baseada na qualidade espiritual de relacionamento entre grupos e entre os indivíduos que trabalham dentro de um dado grupo. Tão pouco é uma uniformidade ou homogeneidade, mas uma “unidade na diversidade”, uma unidade na qual as qualidades particulares dos componentes cooperantes são respeitadas de tal modo a permitir que essas qualidades contribuam para a unidade do todo ao invés de afastá-las dele, como acontece frequentemente no caso de estruturas sociais baseadas na competição e busca por domínio.

O foco Bahá'í na unidade, e a atenção que os escritos Bahá'ís dão à dimensão coletiva e social do processo de crescimento espiritual, provavelmente representam as contribuições mais originais da Fé Bahá'í à consciência espiritual coletiva do gênero humano, uma vez que a dimensão individual do processo de crescimento espiritual tem sido parte de toda as religiões reveladas. De fato, algumas revelações, como por exemplo aquelas de Jesus e Buda, focalizaram quase inteiramente no indivíduo. Outras revelações, tais como aquelas de Moisés e Muhammad, trataram a dimensão social de modo mais elevado, fornecendo leis que governavam o comportamento de grupos tanto quanto dos indivíduos. Entretanto, no caso da Fé Bahá'í, vemos talvez pela primeira vez na história religiosa o processo de crescimento espiritual em sua dimensão coletiva plena.

3. Evolução Social; Ordem Mundial

NA VISÃO BAHÁ'Í, todo o gênero humano constitui uma unidade orgânica que se submeteu a um processo de crescimento coletivo similar àquele do indivíduo. Do mesmo modo que o indivíduo alcança sua maturidade em estágios, gradualmente desenvolvendo suas habilidades e alargando a área

78 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 163.

de seu conhecimento e entendimento, também o gênero humano tem passado por diferentes estágios no ainda não finalizado, processo de alcance de sua maturidade coletiva. De acordo com Bahá'u'lláh, cada acontecimento de revelação tem permitido ao gênero humano algum passo particular para frente em seu processo de crescimento. É claro que, toda a revelação tem contribuído de um modo geral para a conscientização espiritual do gênero humano pela repetição e elaboração daquelas verdades espirituais eternas que são a base fundamental da existência humana. Mas Bahá'u'lláh afirma que, além desta função geral e universal comum a todas as revelações, existe uma função específica pela qual cada revelação apresenta seu papel único e particular no processo de crescimento total. Aqui estão alguns dos modos pelos quais estas duas dimensões da revelação são descritas nos escritos Bahá'ís:

As religiões divinas incorporam dois tipos de mandamentos. Primeiro aqueles os quais constituem ensinamentos essenciais ou espirituais da Palavra de Deus. Esses são, a fé em Deus, a aquisição de virtudes que caracterizam a humanidade perfeita, moralidades louváveis, a aquisição de bênçãos e generosidades que emanam das efulgências divinas; em resumo, os mandamentos que se referem aos domínios morais e éticos. Esse é o aspecto fundamental da religião de Deus e é da mais alta importância já que o conhecimento de Deus é o requerimento fundamental do homem... Essa é a essencial fundação de todas as religiões divinas, a realidade em si própria, comum a todas...

Segundo: Leis e mandamentos que são temporários e não-essenciais. Esses se referem às relações e transações humanas. Esses mandamentos são acidentais e sujeitos a mudança de acordo com as exigências do tempo e local.⁷⁹

O desígnio de Deus em mandar Seus Profetas aos homens é duplo. O primeiro é livrar da escuridão da ignorância os filhos dos homens, e guiá-los à luz da verdadeira compreensão. O segundo é assegurar a paz e tranqüilidade do gênero humano, provendo todos os meios pelos quais podem ser estabelecidas.⁸⁰

Cada um destes Manifestantes de Deus tem um grau duplo. Um é o da pura abstração e da unidade essencial.... Se observares com olhos discernentes, verás que todos habitam no mesmo tabernáculo, voam no mesmo céu, se sentam no mesmo trono, proferem as mesmas palavras e proclamam a mesma Fé....

O outro é o grau da distinção e pertence ao mundo da criação e às suas limitações. Neste respeito, cada Manifestante de Deus tem uma individualidade distinta, uma missão definitivamente prescrita, uma Revelação predestinada e limitações especialmente designadas. Cada um deles é conhecido por um nome diferente, é caracterizado por um atributo especial, cumpre uma missão bem definida e lhe é confiada uma Revelação distinta.⁸¹

Bahá'u'lláh associa a sua "revelação em particular" com a transição da adolescência a idade adulta da vida coletiva da humanidade. Ele afirma que a história social da humanidade desde seus primórdios primitivos na formação de pequenos grupos sociais até o dia presente representa os estágios de recém-nascido, infância e adolescência da humanidade. O gênero humano está agora no limiar da maturidade, e a atual turbulência e conflitos no mundo são análogos à turbulência dos últimos estágios da adolescência na vida de um indivíduo.

As longas eras da infância e puberdade, através das quais a raça humana teve de passar, ficaram no passado. A humanidade está atualmente experimentando as comoções invariavelmente associadas ao estágio mais turbulento de sua evolução, o estágio da adolescência quando a impetuosidade da juventude e sua veemência atingem seu clímax, e deve gradualmente ser superada pela calma, pela sabedoria e pela maturidade que caracterizam o estágio adulto.⁸²

79 'Abdu'l-Bahá, *Faith For Every Man*, (London: Bahá'í Publishing Trust, 1972), p. 43.

80 Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, p. 69.

81 Ibid., p. 50.

82 Shoghi Effendi, *A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh*, pp. 271-72

O princípio da Unidade do Gênero Humano – o eixo pivô sobre o qual todos os ensinamentos de Bahá'u'lláh giram – não é a mera expurgação do emocionalismo ou uma expressão de esperança vaga e humilde... Sua mensagem é aplicável não apenas ao indivíduo mas trata primariamente da natureza daquelas relações essenciais que devem atar todos os estados e nações como membros de uma família humana... Implica numa mudança orgânica na estrutura da sociedade dos dias atuais, uma mudança a qual o mundo ainda não havia experimentado...

Ele representa a consumação da evolução humana – uma evolução que teve seus primórdios no nascimento da vida em família, seu desenvolvimento subsequente no atingimento da solidariedade tribal, levando a constituição da cidade-estado, e expandindo mais tarde na instituição de nações independentes e soberanas.

O princípio de Unidade do Gênero Humano, como proclamado por Bahá'u'lláh, carrega em si nada mais nada menos que a solene afirmação de que o atingimento do estágio final nessa evolução estupenda é não apenas necessário como inevitável, e sua realização está se aproximando rapidamente, e que nada a não ser um poder oriundo de Deus pode ter sucesso no seu estabelecimento.⁸³

Uma vez que Bahá'u'lláh concebeu sua missão fundamental como sendo a realização da unidade mundial, seus ensinamentos contêm propostas detalhadas para o estabelecimento de instituições e formas sociais que conduzem para esse fim. Por exemplo, ele propõe o estabelecimento de uma legislação mundial e um tribunal mundial tendo jurisdição final sobre quaisquer disputas entre nações. Ele propõe a adoção de uma língua universal auxiliar, e educação universal compulsória, do princípio de igualdade entre os sexos, e de um sistema econômico que eliminaria os extremos de riqueza e pobreza. Todas essas instituições e princípios Ele vê como essencial para a construção de uma sociedade que encoraja e promove o pleno crescimento espiritual de seus membros.

O surgimento de uma comunidade mundial, a consciência de cidadania mundial, a fundação de uma civilização mundial e uma cultura mundial – tudo o que deve estar em sincronia com os estágios iniciais do descobrimento da Idade de Ouro da Era Bahá'í – devem, por sua própria natureza, ser considerados como os mais elevados limites na organização da sociedade humana. Embora o homem, como indivíduo, irá negá-los, ele deverá continuar a progredir e desenvolver indefinidamente.⁸⁴

Bahá'u'lláh deu o nome de “ordem mundial” ao novo sistema que Ele visualizou. Os Bahá'ís acreditam que o estabelecimento desta nova ordem mundial é, no fim das contas, a única resposta à questão do crescimento espiritual. Portanto se a estabilidade, harmonia e o caráter moral progressivo da sociedade humana não forem assegurados, o objetivo do indivíduo em atingir o desenvolvimento espiritual serão frustrados e seu propósito básico na vida solapado.

A mudança de foco resultante dessa perspectiva global do processo de crescimento espiritual é expressa de maneira clara e sucinta por Shoghi Effendi:

... o objetivo da vida para um Bahá'í é promover a unidade do gênero humano. A inteira finalidade de nossas vidas é ligada a vida de todos os seres humanos; não é uma salvação pessoal que buscamos, mas sim, uma universal.... Nosso objetivo é produzir uma civilização mundial que possa por sua vez reagir sobre o caráter do indivíduo. É de um modo, o inverso do cristianismo que começou com a unidade individual e, através desta, atingiu a vida conglomerada dos homens.⁸⁵

4. A Comunidade Bahá'í

83 Ibid., pp. 42-43.

84 Ibid., pp. 163.

85 Shoghi Effendi, cotado no *The Spiritual Revolution*, (Thornhill, Ontario: Canadian Bahá'í Community, 1974), p. 9.

AS ESTRUTURAS SOCIAIS e as normas comportamentais da sociedade dos dias de hoje são em sua maioria aquelas herdadas do passado. Em grande parte, elas não foram conscientemente escolhidas pela coletividade por algum processo deliberativo, ao invés, foram desenvolvidas em resposta a várias exigências temporárias e algumas vezes contraditórias. Elas muito provavelmente não foram escolhidas a partir do critério de estimular o crescimento espiritual.

Especialmente no Ocidente industrializado, mas até mesmo nas sociedades mais tecnologicamente primitivas, as formas sociais atualmente existentes são largamente baseadas na competição e hierarquias de busca por domínio. Tais formas sociais tendem a promover desunião, conflito, comportamento agressivo, busca por poder, e preocupação excessiva puramente com o sucesso material. A seguinte passagem, dos escritos de Bahá'u'lláh, poderosamente transmite os efeitos destrutivos que o gênero humano sofreu como resultado destas formas sociais e padrões de comportamento:

E dentre os domínios da unidade está a unidade de grau e estado. Ele contribuiu para a exaltação da Causa, glorificando-A entre todos os povos. Sempre, que a busca por preferência e distinção toma lugar, o mundo tem se tornado inútil. Ele se tornou desolado. Aqueles que têm sorvido do oceano da Palavra Divina e fixado sua contemplação sobre o Reino de Glória devem considerar a si próprios como sendo do mesmo nível que os outros e da mesma posição. Fosse esse mandamento definitivamente estabelecido e demonstrado conclusivamente através do poder de força de Deus, o mundo se tornaria como o Paraíso de Abhá.

Deveras, o homem é nobre, na medida em que cada um é um repositório do sinal de Deus. Apesar disso, considerar alguém como superior em conhecimento, aprendizado ou virtude, exaltar alguém ou procurar ser preferenciado, é uma grave transgressão. Grande é a benção daqueles que são adornados com o ornamento da unidade e tenham sido graciosamente confirmados por Deus.⁸⁶

Dada a afirmação de Bahá'u'lláh de que a unidade é a base social necessária para o crescimento espiritual, segue-se que nós estamos vivendo agora em uma sociedade na qual é bastante indiferente e em muitos aspectos prejudicial ao processo de crescimento espiritual. De fato, os eventos históricos do século vinte e a qualidade moral das nossas vidas diárias provêm fortes confirmações para esta hipótese. As estruturas sociais da sociedade atual são vestígios de formas passadas, que possam ter sido consideráveis estimulantes de certas formas de crescimento durante estágios anteriores da evolução espiritual do gênero humano, mas que agora estão obsoletas em sua utilidade.

Essa situação obviamente impõe um profundo problema a qualquer indivíduo que é sério em sua busca pelo crescimento espiritual. Mesmo que alguém aceite o modelo da ordem mundial de Bahá'u'lláh e tenha se esforçado para utilizá-lo como a melhor esperança para o gênero humano, como pode buscar atingir com sucesso o processo de crescimento espiritual em meio a um ambiente que se encontra tão desatento a ele?

A resposta que a Fé Bahá'í apresenta para esse dilema é a comunidade Bahá'í. Bahá'u'lláh não apenas ofereceu uma visão e uma esperança para o futuro, ele estabeleceu uma comunidade viva a qual já funciona na base dos princípios de unidade. Essa comunidade é concebida como um protótipo ou um embrião da sociedade mundial do futuro. Através da interação e participação adequada nessa comunidade o indivíduo se acha capaz de desenvolver capacidades espirituais de maneira significativa, mesmo que a maior parte da sociedade ao redor continue indiferente ao processo de crescimento. Os Bahá'ís enxergam a comunidade Bahá'í estabelecida por Bahá'u'lláh como uma ferramenta preciosa e necessária para esse período de transição da velha para a nova ordem social. Ao mesmo tempo, o crescimento e desenvolvimento da comunidade Bahá'í são partes do estabelecimento progressivo da ordem mundial em si. Ainda mais, a comunidade Bahá'í funciona como uma entidade e como uma força construtiva dentro da comunidade maior para estimular o movimento da sociedade como um todo em direção à unidade.

86 Cotado em uma carta da Casa Universal de Justiça publicada em *Bahá'í Canada*, June-July 1978, p. 3.

A participação do indivíduo na comunidade Bahá'í não é passiva. Não há padres, clero, ou hierarquia eclesiástica na Fé Bahá'í. O crescimento espiritual é um processo de auto-iniciativa e de auto-responsabilidade, e a participação do indivíduo na comunidade Bahá'í de forma alguma diminui sua responsabilidade de desenvolvimento pessoal.

De forma a entender mais claramente como a participação na comunidade Bahá'í estimula o desenvolvimento espiritual, vamos por um momento focar nas características espiritualmente negativas da sociedade moderna. Ela está em contraste com a comunidade Bahá'í, baseada em unidade e cooperação, e a grande sociedade baseada em competição e busca por domínio, de tal forma que podemos adquirir discernimento na dimensão interativa do processo de crescimento espiritual.

É através da essência do relacionamento entre o indivíduo e a sociedade a qual ele pertence que o indivíduo é fortemente motivado a agir de acordo com as normas de sucesso prevaletentes na dada sociedade. Segurança, status, conforto material, aceitação social e aprovação são as principais coisas que o indivíduo busca da sociedade e o sucesso em satisfazer certas normas sociais rende essas recompensas. A sociedade quer o esforço produtivo do indivíduo, sua colaboração e apoio na realização de objetivos coletivos. A sociedade aplica tanto incentivos quanto ameaças de forma a induzir o indivíduo a aceitar as normas sociais e objetivos.

Dizer que um indivíduo aceita as normas e objetivos de uma sociedade significa que ele usa sua capacidade de entendimento para aprender habilidades necessárias para o sucesso. Ele ainda deve cultivar aqueles padrões emocionais, atitudes e aspirações que caracterizam indivíduos de sucesso socialmente na dada sociedade. Finalmente ele precisa agir de maneira a conduzir-se ao sucesso. Tal padrão de comportamento irá envolver a produção de certos bens ou serviços assim como certos tipos de relacionamentos com outros membros da sociedade.

As normas da sociedade moderna industrializada giram largamente em torno de sucesso material através de competição, busca por domínio e poder. O objetivo normalmente é um alto nível de produtividade econômica em conjunto com um elevado nível e status na hierarquia social. Para ter sucesso o indivíduo precisa aprender aquelas habilidades e técnicas que o permitem superar os outros no esforço competitivo e obter poder sobre eles. Ele precisa aprender a manipular, controlar e dominar os outros. O conhecimento útil para esses fins é em geral diametralmente oposto ao tipo de conhecimento envolvido no crescimento espiritual. Vimos anteriormente que o alto conhecimento que é equivalente ao conhecimento de Deus consiste em saber como se submeter à vontade de Deus: O indivíduo precisa aprender como se tornar o instrumento consciente de uma força moral em espiritual superior. Assim, virtualmente todas as habilidades que ele desenvolve na busca pelo sucesso social em uma sociedade orientada ao poder serão inúteis e, na realidade, prejudiciais ao seu crescimento espiritual. O indivíduo espiritualmente sensível na sociedade moderna fica portando diante de um dilema. Ele pode então apresentar uma dupla personalidade, tentando ser parte do tempo espiritual e manipular os outros no tempo restante, ou ainda ele pode finalmente ter que escolher entre os dois objetivos, o de sucesso social ou o progresso espiritual.⁸⁷

Não é apenas o desenvolvimento da capacidade de conhecer que é deturpado pela busca de sucesso na competição, mas também a capacidade de sentimentos do coração. Alguém que continuamente prioriza as suas próprias necessidades e desejos, torna-se gradualmente insensível às necessidades dos outros. Compaixão genuína e amor por outros indivíduos minam o desejo de domínio, porque tais poderosas emoções levam a pessoa a se identificar e a experimentar os sentimentos da outra pessoa dominada.

87 O sucesso na busca por dominação deve ser distinguido do sucesso na busca por excelência. O esforço por excelência é altamente encorajado nos escritos bahá'ís. Que as duas buscas são diferentes e que o esforço na competição com os outros não é necessário para atingir a excelência, são importantes discernimentos espirituais e psicológicos.

Dar e receber amor é um relacionamento simétrico e recíproco. É uma experiência positiva e satisfatória para ambos os lados. Domínio, contudo, é assimétrico, produzindo emoções positivas e alegria para o dominante, mas em geral emoções negativas, de depressão, raiva e de alto rebaixamento para o dominado. Portanto, é lógica e psicologicamente impossível buscar dominar alguém a quem amamos genuinamente, uma vez que as fortes emoções do amor nos permitem sentir as emoções desagradáveis de ser dominado, e essas experiências minam o desejo de nos tornarmos agentes conscientes que produzem tais emoções negativas em alguém que amamos e respeitamos.

Em outras palavras, não podemos ter sucesso no esforço competitivo sem ferir os outros, e não podemos ferir os outros deliberadamente se os amamos. Assim, é fácil perceber como uma pessoa que se dedica ao sucesso no esforço competitivo vai gradativamente se tornar alienada de si e dos outros. Seu coração vai se tornar atrofiado e duro. O desenvolvimento de sua capacidade sentimental vai se distorcer e cessar.

A capacidade de volição também é utilizada de maneira errada na busca por poder e dominação. A força da volição é externada em direção aos outros e utilizada contra eles ao invés de ser interiorizada e direcionada para o autodesenvolvimento e autocontrole. A volição é utilizada para se opor aos outros, limitar seus campos de ação, ao invés de ser aplicada para desenvolver as capacidades internas do indivíduo na busca pela espiritualidade e excelência.

Excelência representa autodesenvolvimento, o afloramento das capacidades do indivíduo e suas qualidades. Ela envolve comparações entre nossa performance em diferentes instâncias e sob várias circunstâncias (assim chamadas autocompetição). Mas a competição e busca por poder são baseadas em comparações com a performance de outros. Tais comparações normalmente conduzem a mediocridade, arrogância, potencial subdesenvolvido, e a incrivelmente baixa auto-estima ou de outra maneira a depressão, ciúmes, comportamento agressivo e incrivelmente elevada auto-estima, dependendo da capacidade daqueles com os quais escolhemos nos comparar. Nenhuma dessas reações nos conduz a excelência.

Na busca por poder, nós tendemos a manipular os outros, de forma a usá-los como meios para nossos fins. Isso é bem o oposto de servir os outros e agir sobre eles de forma tal a contribuir para seu avanço espiritual – a própria expressão da intenção divina da volição em ação. De fato, o serviço desprezado a sociedade e o verdadeiro autodesenvolvimento passa gradualmente, para um alto grau de desenvolvimento e nos torna seguros em nossa identidade. Nos dá paz interior e autoconfiança. Além disso, teremos mais para doar aos outros, e portanto nosso serviço será mais efetivo e valoroso.

Assim, a espiritualidade e a busca por excelência reforçam um ao outro, enquanto o esforço por poder e competição é inimigo de ambos. A busca por dominação pode estimular algum desenvolvimento na parte dos “ganhadores”, mas tal desenvolvimento ocorre freqüentemente às custas de outros e da sociedade como um todo. E até mesmo para os ganhadores, normalmente o que ocorre é um tipo de desenvolvimento instável, artificial e desbalanceado.

Uma sociedade baseada em unidade, cooperação e encorajamento mútuo permite a todos buscar a espiritualidade e excelência enquanto contribuem significativamente para a sociedade em si. Assim como o amor é satisfatório tanto para quem doa quanto para quem recebe, da mesma forma a unidade é benéfica tanto à sociedade quanto aos membros individuais da sociedade.

Unidade, cooperação e reciprocidade constituem as normas e objetivos da comunidade Bahá'í e formam as bases de suas instituições. Portanto, todos os benefícios espirituais que derivam de uma sociedade baseada nos princípios de unidade afloram nos que participam da comunidade Bahá'í. O que há, em primeiro lugar, é a associação com outras pessoas que também estão comprometidas com o processo de crescimento espiritual de autoconhecimento e auto-iniciação. Uma vez que não há duas pessoas que tenham tido exatamente as mesmas experiências ou tenham atingido um idêntico nível de desenvolvimento em todas as áreas de suas vidas, o participante individual recebe muito estímulo e ajuda dos outros. Quando diante de uma crise espiritual em sua vida pessoal, ele pode normalmente achar aqueles que já tenham passado por crises similares e receber bons conselhos e amoroso

encorajamento. Ele portanto supera muitas dificuldades as quais, diante de outras circunstâncias, poderiam tê-lo desencorajado de tal forma que ele teria abandonado o esforço para continuar a crescer espiritualmente. Ele portanto atinge um nível muito mais elevado de desenvolvimento em relação ao que teria tido no caso de ser privado de tão colaborativas associações e companheirismo.

Ao mesmo tempo, a natureza mútua e recíproca da associação baseada na unidade significa que o relacionamento com a comunidade não é unidirecional. O indivíduo não é um recipiente passivo de conselhos espirituais de especialistas, mas tem oportunidade de contribuir para crescimento dos outros e da comunidade. Suas próprias qualidades, experiências, e opiniões são respeitadas e valorizadas pelos outros. Ele é constantemente convocado a sacrificar interesses puramente egoístas no caminho do serviço. Isso age como um controle ao orgulho e arrogância. Uma vez que o serviço aos outros, sinceramente motivado, é o real fruto do processo de crescimento espiritual, é provido ao indivíduo quase que diariamente situações concretas que o habilitam a avaliar melhor o nível de desenvolvimento espiritual atingido.

O buscador espiritual quando se isola em pura contemplação pode facilmente cair vítima da armadilha sutil do orgulho. Preocupado com a percepção de seu próprio processo mental interno, ele pode rapidamente adquirir a ilusão auto gerada de que ele atingiu um alto nível de desenvolvimento espiritual. A participação constante e vigorosa em trabalho duro na comunidade pode ajudar a dissipar tais conceitos.

A participação na comunidade Bahá'í habilita uma pessoa a adquirir certas habilidades específicas as quais não podem ser adquiridas facilmente em outro lugar. Por exemplo, a base para o processo de decisão em grupo na Fé Bahá'í é a *consulta*, um processo que envolve a franca mas amorosa expressão de opiniões por aqueles envolvidos em um processo de absoluta igualdade. A consulta representa um sutil e multifacetado processo espiritual, e tempo e esforço são demandados para aperfeiçoá-la. Similarmente, o processo eleitoral na comunidade Bahá'í envolve muitos aspectos únicos os quais não serão discutidos nesse trabalho.

Uma outra importante dimensão da comunidade Bahá'í é sua diversidade e universalidade. A pessoa é convocada a associar-se intimamente com povos de todas as origens sociais, culturais e raciais. Na sociedade como um todo, nossa associação tende a ser baseada na homogeneidade: Nós nos associamos com pessoas as quais nos sentimos mais confortáveis. Se a maior parte de nossas associações segue essa base, será difícil para nós descobrirmos nossos sutis preconceitos e autoconcepções ilusórias. Nossos amigos serão aqueles que estarão congruentes tanto com os aspectos falsos quanto com os verdadeiros de nossas personalidades. A imensa diversidade dentro da comunidade Bahá'í torna mais fácil à descoberta de preconceito e auto-enganação.

Assim, a Fé Bahá'í vê o processo de crescimento espiritual de ambas as formas individual e coletiva. A dimensão coletiva envolve os princípios pelos quais a sociedade humana pode ser estruturada e ordenada apropriadamente de tal forma a otimizar o bem estar espiritual e material e prover um ambiente de crescimento saudável para todos os indivíduos nela presentes. O indivíduo sustenta a responsabilidade primária de dirigir seu próprio processo de crescimento e de trabalhar para criar um ambiente social unido e saudável para todos. Isso envolve trabalho na direção do estabelecimento da unidade mundial. Em particular, envolve a ativa participação na vida corrente da comunidade Bahá'í a qual, mesmo constituindo apenas uma parte da sociedade como um todo, já funciona sobre as bases dos princípios de unidade e busca implementá-los progressivamente na sociedade.

IV. SUMÁRIO E CONCLUSÃO

NA CONCEPÇÃO BAHÁ'Í, espiritualidade é o processo de desenvolvimento pleno, adequado, apropriado e harmônico das capacidades espirituais de cada ser humano e da coletividade dos seres humanos. Essas capacidades espirituais são capacidades de uma entidade não física, indivisível e de duração eterna chamada alma. A alma de cada indivíduo com suas características particulares é formada no momento da concepção do corpo físico. O processo de desenvolvimento espiritual é eterno, continuando em outras dimensões da existência depois da morte do corpo físico. O corpo e suas capacidades físicas servem como um instrumento para esse processo de crescimento espiritual, durante o período de vida terrena quando o corpo e alma estão conectados.

Todas as capacidades inicialmente dadas ao homem, tanto físicas quanto espirituais, são boas e potencialmente úteis no processo de crescimento espiritual. Entretanto, há uma certa tensão entre as necessidades físicas do corpo e as necessidades metafísicas da alma. As necessidades físicas e desejos devem portanto ser disciplinados (não suprimidos) se eles forem contribuir para o processo de desenvolvimento espiritual de um modo efetivo. Através do mal uso ou desenvolvimento impróprio de suas capacidades inicialmente dadas, o homem pode adquirir capacidades não naturais ou desordenadas e necessidades que são desfavoráveis ao processo de crescimento espiritual.

Dentre as capacidades espirituais básicas a serem desenvolvidas estão a compreensão ou capacidade de conhecimento, o coração ou capacidade de sentimento, e a volição, a qual representa a capacidade de iniciar e sustentar uma ação. O estágio inicial do processo de desenvolvimento espiritual na infância é aquele no qual o indivíduo é inicialmente o recipiente passivo de um processo educacional iniciado por outros. Como o indivíduo atinge o pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas na adolescência, ele se torna o agente ativo e responsável pelo seu próprio processo de crescimento.

O objetivo do desenvolvimento da capacidade de conhecer é o alcance da verdade, que significa aquilo que está em conformidade com a realidade. A última realidade a se conhecer é Deus, e a mais alta forma de conhecimento é o conhecimento Dele. Deus é o autoconhecedor e a força inteligente (Criador) responsável pelo homem e seu desenvolvimento. Esse conhecimento de Deus adquire a forma de um determinado tipo de autoconhecimento que habilita o indivíduo a se tornar um instrumento consciente, condescendente, e inteligente para Deus e seus propósitos.

O objetivo do desenvolvimento da capacidade do coração é o amor. O amor representa a energia necessária para buscar o objetivo do desenvolvimento espiritual. Ele é experienciado como uma forte força de atração para aproximar-se de Deus e as leis e princípios que Ele estabeleceu. Além disso, ele se expressa como uma força de atração aos outros e em particular ao potencial espiritual que eles têm assim como nós. Dessa forma, o amor cria entre nós o desejo de nos tornarmos instrumentos do processo de crescimento dos outros.

O objetivo do desenvolvimento da capacidade de volição é o serviço a Deus, aos outros e a nós mesmos. O serviço é realizado através de um certo tipo de intenção (boa vontade) que é dramatizada através de ações apropriadas (bons trabalhos). Todas essas capacidades básicas devem ser desenvolvidas sistematicamente e concomitantemente, caso contrário, resultar-se-á em um desenvolvimento impróprio ou falso (não espiritualidade).

Nossa condição durante o período de vida terrena trata da possibilidade de acesso direto à realidade material, mas somente acesso indireto à realidade espiritual. O relacionamento adequado com Deus é portanto estabelecido através do reconhecimento e aceitação dos Manifestantes ou figuras proféticas que são super seres humanos enviados por Deus para o propósito de educar e instruir o gênero humano. Esses Manifestantes são a ligação entre o mundo visível de realidade material e o invisível o qual é, em última instância, mais real que o primeiro, o mundo da realidade espiritual. A aceitação dos Manifestantes e a obediência às leis por Eles reveladas constituem um pré-requisito essencial para o sucesso na busca do processo de crescimento espiritual.

A raça humana constitui uma unidade orgânica cujo componente fundamental é o indivíduo. O gênero humano experimenta uma evolução espiritual coletiva análoga ao processo de crescimento do próprio indivíduo. O aparecimento periódico de um Manifestante de Deus é a força motora desse processo de evolução social. A sociedade humana está atualmente no estágio crítico de transição da adolescência para a fase adulta ou maturidade. A expressão prática dessa maturidade ainda por ser alcançada, é uma sociedade mundial unificada baseada em um governo mundial, eliminação de preconceitos e guerras, e o estabelecimento da justiça e harmonia entre as nações e povos do mundo. A missão em particular da revelação de Bahá'u'lláh é prover as bases para essa nova ordem mundial e o ímpeto moral para efetivar essa transição na vida coletiva do gênero humano. Relacionada efetivamente ao presente estágio de evolução da sociedade, é essencial para busca bem sucedida do processo de crescimento espiritual em nossas vidas individuais. A participação na comunidade mundial Bahá'í é especialmente útil neste processo.

Assim é o resumo do que é encontrado, sobre o processo de crescimento espiritual individual e coletivo, nas escrituras Bahá'ís. Indubitavelmente, o que resta para ser descoberto e entendido na vasta revelação de Bahá'u'lláh, é infinitamente superior em relação ao que nós agora podemos entender, e ainda maior do que o que fomos capazes de discutir nesse monógrafo. Mas a única resposta inteligente a essa percepção de nossa relativa ignorância é não aguardar passivamente até tal momento futuro no qual essas profundas implicações se tornarão evidentes, mas sim agir vigorosa e decisivamente nas bases de nossas limitadas compreensões. De fato, sem uma adequada resposta à revelação de Bahá'u'lláh, nós podemos nunca atingir o ponto onde seremos capazes de penetrar as mais sutis e profundas dimensões do processo de crescimento espiritual.

Nenhum verdadeiro conhecimento é puramente intelectual, mas o conhecimento espiritual é singular no alcance de sua dimensão experimental: ele deve ser vivido para se tornar parte de nós. Em nenhum lugar essa verdade aparece mais clara como na sucinta e poderosa citação às *Palavras Ocultas* de Bahá'u'lláh:

Dou testemunho, ó amigos, de que o favor está completo, o argumento se cumpriu, a prova se manifestou e a evidência acha-se estabelecida. Que seja visto agora o que vossos esforços no caminho do desprendimento revelarão.⁸⁸

Tradução por Cibele, Enoch e Vahid Pourkhesaly & Mary e Farhang Sefidvash

88 Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas*, (Editora Bahá'í do Brasil, Ed. 1996), p. 85.